



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JANAINA GONCALVES BEZERRA

A INDISCIPLINA NA ESCOLA: ESTUDANDO A RELAÇÃO PROFESSORES,
ALUNOS E FAMÍLIA.

CAJAZEIRAS – PB
2015

JANAINA GONCALVES BEZERRA

A INDISCIPLINA NA ESCOLA: ESTUDANDO A RELAÇÃO PROFESSORES,
ALUNOS E FAMÍLIA.

Orientadora: Maria Janete de Lima

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

B574i Bezerra, Janaina Gonçalves

A indisciplina na escola: estudando a relação professores, alunos e família. / Janaina Gonçalves Bezerra. Cajazeiras, 2015.

63f. : il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Maria Janete de Lima.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

JANAINA GONÇALVES BEZERRA

A INDISCIPLINA NA ESCOLA: ESTUDANDO A RELAÇÃO PROFESSORES
ALUNOS E FAMÍLIA.

Aprovada em: 19 de 11 de 2015

BANCA EXAMINADORA

Maria Janete de Lima

Maria Janete de Lima

Universidade Federal de Campina Grande

Maria Ioneida Ramalho Bueno

Maria Ioneida Ramalho Bueno

Universidade Federal de Campina Grande

Ane Cristine H. Cunha

Ane Cristine Hermínio Cunha

Universidade Federal de Campina Grande

Dedico este trabalho em especial aos meus pais Maria do Socorro e José Geraldo (in memoriam). Aos meus irmãos Willame, Janete, Januzzi, José Augusto e Jonh-Llenon (in memoriam). Ao meu esposo Moisés. Aos meus filhos Mateus e Jamille. Pessoas, as quais eu amo e que estiveram sempre ao meu lado me apoiando com palavras de carinho e de incentivo nos momentos mais difíceis dessa trajetória. E a todos aqueles que de forma direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação, alguns sempre presentes outros mais distantes, mas que foram ou continuam sendo importantes para esse processo em minha vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a DEUS, pois sem ELE nada disso seria possível em minha vida.

A meu pai, que mesmo estando com DEUS, foi à pessoa que mais desejou essa formação, infelizmente partiu sem ver seu sonho realizado.

A minha mãe que está sempre presente, me acompanhando e me fortalecendo em todos os momentos com suas palavras de incentivo.

Ao meu esposo pelo apoio, pelas vezes que suportou os meus estresses e pelas noites que me acompanhou em meus estudos, não me deixando sozinha.

Aos meus filhos por saber compreender a minha falta de atenção para com eles.

A minha irmã, amiga e companheira de todos os momentos, a qual vem me acompanhando desde 2007, quando iniciamos o Médio Normal e está comigo até hoje, vencendo as dificuldades, superando os desafios, tornando esse processo de formação menos árduo.

A minha professora orientadora Maria Janete de Lima, que dedicou seu tempo e seu incentivo incondicional para me orientar.

As minhas colegas Danielle, Andréa e Januzzi, pela parceria e responsabilidade em todos os trabalhos desenvolvidos no decorrer do curso.

E a todos os professores, com os quais já estudei e foram de grande importância para meu desenvolvimento profissional.

Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força, mas como se fosse um jogo, para que também possas observar melhor qual a disposição natural de cada um.

Platão

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como tema A indisciplina na escola: estudando a relação professores, alunos e família, e tem como principal objetivo analisar como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental trabalham a indisciplina na sala de aula, visando assim, um entendimento mais aprofundado em relação ao desenvolvimento dos educandos que se apresentam como indisciplinados. Com esta pesquisa pretendemos compreender como a escola lida com esse problema, o que a mesma faz para amenizar o problema e assim oferecer um desenvolvimento educacional de qualidade para todos os educandos. Desejamos também conhecer as técnicas e procedimentos usados pelos professores para a prática de seus trabalhos, identificando quais as dificuldades enfrentadas por eles em si tratando da indisciplina. Para um melhor aprofundamento dessa discursão utilizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário e observações feitas em 04 (quatro) escolas da cidade de Triunfo-PB. O questionário foi composto por perguntas abertas, o qual foi destinado a 08 (oito) professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dessas professoras 04 (quatro) lecionam na rede estadual e 04 (quatro) lecionam na rede municipal de ensino da cidade de Triunfo-PB. Diante do processo de construção e análise desse trabalho, podemos concluir, pelas informações obtidas que, as professoras pesquisadas fazem grandes esforços para combater a Indisciplina na sala de aula, porém, tal atividade ainda apresenta certo grau de dificuldade, algumas educadoras alegam a falta de preparo, outras a falta de recursos por parte da escola, e ainda a falta de participação dos pais ou responsáveis junto a escola nesse trabalho. Percebemos também por meio de observações feitas nas escolas, que as mesmas estão sempre desenvolvendo projetos em relação ao tema abordado, tentando assim, amenizar o problema. Este estudo, foi relevante para se adquirir um pensamento mais ampliado em relação a Indisciplina nas escolas.

Palavras-chave: Indisciplina. Aprendizagem. Desenvolvimento educacional.

ABSTRACT

This work brings the theme The indiscipline in school: studying the relationship between teachers, students and family, and its main objective is to analyze how the teachers of the early years of elementary school are working the indiscipline in the classroom, in order to, a more in-depth understanding in relation to the development of students who portray themselves as undisciplined. With this research we want to understand how the school handles this problem, it does to ease the problem and so offer a quality educational development for all learners. We also want to know the techniques and procedures used by teachers for their work, identifying what are the difficulties faced by them in you comes to indiscipline. For a deepening of this discussion we use a better field of qualitative character, with data collection instrument a questionnaire and comments made in 04 (four) city schools of Triunfo-PB. The questionnaire consisted of open-ended questions, which was intended to 08 (eight) teachers of the early years of elementary school. These 04 (four) teachers teach in the State network and 04 (four) teach in municipal city School of Triunfo-PB. On the process of construction and analysis of this work, we conclude, from the information that has been obtained, the teachers surveyed make great efforts to crack down on Indiscipline in the classroom, however, such activity still has some degree of difficulty, some educators argue the lack of preparation, other lack of resources on the part of the school, and the lack of participation of parents or guardians with school work. We realized also through comments made in schools, they are always developing projects in relation to the subject, trying to so, ease the problem. This study was relevant to acquire a more expanded thinking about the Indiscipline in schools.

Keywords: Indiscipline. Learning. Educational development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPITULO I - UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE INDISCIPLINA, VIOLÊNCIA E HIPERATIVIDADE.	13
1.1 Uma abordagem de Indisciplina na escola	16
1.1 Uma abordagem sobre o papel da família.....	23
2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA	27
2.1 Tipo e caráter da pesquisa e instrumentos da coleta de dados.	27
2.2. Sujeitos da pesquisa.....	28
2.3 Lócus da pesquisa.	29
3. ANALISANDO A FALA DAS EDUCADORAS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	54
APÊNDICES	57
ANEXOS	59

INTRODUÇÃO

Este é um trabalho que tem por tema: a indisciplina na escola: estudando a relação professores, alunos e família, e tem como principal objetivo analisar como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental trabalham a indisciplina na sala de aula, visando assim, um entendimento mais aprofundado em relação ao desenvolvimento dos educandos que se apresentam como indisciplinados.

Nos dias em que vivemos, as crianças possuem um alto grau de desenvolvimento, principalmente frente às tecnologias, que cada vez mais toma conta do mundo infantil, tirando assim, a atenção das crianças para outras aprendizagens. Com o avanço tecnológico, as crianças já não brincam mais como antes, preferindo ficar sozinhas, na companhia apenas de aparelhos eletrônicos, como o videogame, por exemplo. Os momentos de lazer com a família ficam meio que de lado. Elas estão ligadas a outros tipos de diversões, muitas vezes até são seduzidas por jogos que exibem violência. Talvez esse seja um dos motivos que levam as crianças a desenvolverem comportamentos de rebeldia, comportamentos esses que a cada dia se multiplicam dentro de casa e que refletem nas atitudes da criança na escola.

A escolha deste tema é consequência de observações feitas em salas de aula, em visitas as escolas em que foi realizado o estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pois nesse período, de apenas 15 dias foi possível observar e vivenciar momentos de indisciplina em que os professores tinham dificuldade em lidar com os alunos.

Com essa pesquisa pretendemos alcançar uma melhor compreensão sobre essa temática e o que as escolas, as quais trabalham com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão fazendo para resolver esse problema. Para isso tenho como objetivo geral analisar como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental trabalham a indisciplina na sala de aula, além de compreender como a escola de modo geral lida com esse problema, conhecer as técnicas e procedimentos usados pelos professores para trabalhar com a indisciplina e, identificar quais as dificuldades enfrentadas pelos professores em se tratando da indisciplina.

Diante do que observamos nas salas de estágios tanto no curso de Pedagogia quanto no Normal Médio, como exemplos podemos citar as discursões

entre alunos, os palavrões falados por eles, a falta de respeito com as professoras, assim apresentamos como problemática: Como os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental trabalham a questão da indisciplina na sala de aula?

A indisciplina observada nessa faixa etária é algo que causa preocupações em pais e professores, visto que, crianças indisciplinadas apresentam dificuldades em dar atenção ao que está sendo exposto pela professora. Elas não respeitam pais, professores e não dão importância ao aprendizado, muitas querem apenas brincar no momento de aula e quando são repreendidas, respondem com rebeldia. É preciso levar em conta que a escola é um local onde se faz educação e que os educandos estão lá para aprender, aprender a se socializar, a se integrar na sociedade, a se tornarem pessoas de boa conduta, responsáveis, com certo grau de desenvolvimento intelectual. A escola oferece ao educando oportunidades de aprenderem regras de respeito ao próximo e a si mesmo, de estabelecimento de laços de boa convivência com as demais pessoas. A sociedade exige muito das pessoas, de certa forma, esses são “manipulados” por leis que determinam uma convivência socialmente padronizada, leis que precisam ser respeitadas para que haja harmonia em meio a uma sociedade recheada de diferenças de gêneros, de raças, etnias, etc., e em meio a tantas diferenças é preciso que as pessoas desenvolvam um bom comportamento, pois não é possível fugir dessa realidade, e, esse aprendizado precisa ser adquirido desde criança.

A educação não é tarefa apenas da escola e nem apenas dos pais, é preciso que haja uma interligação entre escola e família para oferecer a criança uma boa educação. Porém, o que se pode perceber, é que essa tarefa tem sido passada apenas para as professoras, que, no entanto não estão conseguindo desempenhar esse papel com sucesso, mesmo que tragam na bagagem uma boa formação e um bom preparo profissional, pois trabalhar com crianças nessa faixa etária, de sete aos doze anos, não é fácil. E quando não se conta com a ajuda dos pais fica mais difícil ainda. É nessa fase que as crianças precisam formar valores, aprender regras, adquirir princípios, coisas pequenas, mas importantes que eles vão levar para toda a vida. E é nesse momento que a família precisa se juntar a escola para fazer o melhor em função dessas crianças.

Podemos afirmar que tudo que as crianças vivenciam em casa, em família, elas levam para a escola. Desse modo, inferimos que a criança que é indisciplinada na escola, também é indisciplinada em casa. A participação dos pais ou

responsáveis junto à escola ajuda na formação de valores da criança, trabalhando junto com a escola e professores para que suas crianças tenham disciplina e responsabilidades, pois essas são qualidades que devem ser aprendidas desde cedo.

Enfocamos também neste trabalho, a relevância do trabalho dinâmico dentro da sala de aula, uma vez que, no momento em que o professor usa da criatividade para desenvolver sua aula, ele consegue uma maior atenção do aluno, ou seja, os educandos se envolvem com mais facilidade na aula, esquecendo um pouco a rotina do dia a dia, alcançando dessa forma um melhor desenvolvimento em sua aprendizagem. Assim como no seu comportamento, pois no instante em que o professor utiliza de métodos dinâmicos no desenvolvimento da aula, a mesma se torna mais educativa, mais divertida, estimula o aluno a adquirir o conhecimento que está sendo transmitido e o aperfeiçoa a prática do bom relacionamento com os colegas, já que através da brincadeira eles se aproximam uns dos outros e aprendem a se socializar.

O trabalho monográfico está dividido em: capítulo 1, dividido em três subcapítulos: fazemos uma abordagem Interdisciplinar sobre Indisciplina, Violência e Hiperatividade. Percebemos que essa temática aborda pontos bastante significativos sobre o rendimento escolar das crianças podendo citar a violência e a hiperatividade, com aspectos presente nas escolas e que muitas vezes são confundidos. Por isso a importância do educador estudar os diversos conceitos e poder situar a dificuldade do aluno e os possíveis encaminhamentos. Estudamos que a indisciplina causa transtorno e perdas nas escolas, os professores se aborrecem, ficam nervosos e até perdem o controle da aula por causa da indisciplina dos alunos. Na abordagem sobre o papel da família, vemos a importância da relação da família com a escola, pois se um aluno é indisciplinado na escola, ele já trouxe essa indisciplina de casa, do convívio com a família. Sabemos que grande parte das famílias não impõe limites aos filhos, deixando-os à vontade para fazer aquilo que desejam sem nenhum tipo de controle.

No capítulo 2 apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa. Destacando o tipo e caráter da pesquisa com análise qualitativa. Tendo como sujeitos 08 (oito) professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O levantamento de dados para o desenvolvimento da pesquisa foi feito em 04 (quatro) escolas da cidade de Triunfo-PB. Dessas, 01 (uma) é Estadual e fica localizada na

sede, e 03 (três) são Municipais, sendo que 02 (duas) ficam localizadas na zona rural do município e 01 (uma) na sede. Todas as escolas mencionadas oferecem as modalidades do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino, sendo ainda 03 (três) das escolas citadas, sendo a escola Estadual e 02 (duas) Municipais oferecem a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período noturno. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, a saber: questionário e observação. No terceiro capítulo apresentamos a análise dos dados obtidos foi feita através do estudo qualitativo das respostas elaboradas através dos questionários, assim como das observações feitas durante algumas visitas às escolas, fazendo comparações entre as falas e confrontando os dados a luz da teoria que foi desenvolvida através de leituras de materiais bibliográficos.

A presente pesquisa que foi conduzida pode ser considerada como um primeiro momento de estudo do tema que contribuiu com elementos importantes para a nossa formação sobre a indisciplina na escola e posteriormente poderá ser ampliada em outra oportunidade de formação.

CAPITULO I - UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE INDISCIPLINA, VIOLÊNCIA E HIPERATIVIDADE.

Neste texto procuramos discorrer de forma didática definindo e diferenciando os termos em destaque no título com o objetivo de minimizar as incompreensões sobre os mesmos. Ao falar de indisciplina na escola, pode-se perceber que essa temática aborda outros pontos bastante significativos sobre o rendimento escolar das crianças. Dentre esses pontos pode-se citar a violência e a hiperatividade, ambas bem presente nas salas de aulas das escolas.

A violência pode ser confundida com atitudes indisciplinadas, porém tem suas especificidades estando presente em todos os lugares e se manifestando de diversas formas, em casa, na rua ou na escola. A violência física ou verbal, de uma maneira ou de outra sempre atinge principalmente as crianças em idade escolar, que tende a reproduzi-la de várias formas. E muitas vezes, faz isso na escola contra os colegas e professores, geralmente as crianças procuram dentro da escola meios de jogar para fora os atos de violência sofridos ou presenciados em outros lugares, além de serem violentos com os colegas e professores, eles também são violentos contra a própria escola, degradando o patrimônio, causando prejuízo à escola e ao desenvolvimento dos alunos. Conforme os estudos de Marra (s/a, p. 18)

O crescimento da violência dentro da escola e para com ela - quebra-quebras, agressões físicas, mortes e ameaças de morte – tem provocado reações e contra reações que só fazem piorar o conflito, realimentando um processo que instaura a insegurança nos alunos, professores e nos demais profissionais que nela atuam, impedindo-a de cumprir seu papel de educar e instruir.

Quando ocorrem atos de violência dentro da escola, esta sofre grandes mudanças no seu processo de desenvolvimento, visto que, toda a equipe da instituição, incluindo os próprios alunos ficam apreensivos, inseguros e com medo, isso compromete o desenvolvimento dos seus trabalhos educacionais.

Deixemos claro que, esse paradigma de violência, não é algo exclusivo dos alunos, ela ocorre de ambas as partes, aluno contra aluno, aluno contra professor, professor contra aluno, a escola contra o professor e o aluno. No entanto, o que podemos perceber é que a escola vê a violência como ato apenas do aluno e nunca de si própria. Silva (2006, p.05) afirma que:

Na percepção dos educadores, a violência se evidencia, de forma mais clara, na relação entre os alunos, estes é que são violentos. Tais educadores no geral, não se percebem promovendo atitudes de violência para com os alunos; é como se os professores, diretores e coordenadores pedagógicos fossem isentos de práticas violentas.

Para este grupo, a violência vem sempre da parte do aluno, nunca do professor ou da escola, como se esses fossem isentos a cometer tal ato. Porém, esse problema deve ser trabalhado com ambas as partes e não apenas com os alunos.

O combate a violência precisa ser começado pela própria escola, promovendo palestras, debates, de forma que todos participem e que fique explícito para todos que esse é um problema que afeta a todos e que pode vir de qualquer um, inclusive das pessoas que trabalham na escola. Em seus relatos, Guimarães (1996, p. 78) nos afirma que:

Como a pluralidade das ações aí presentes não se reduz a uniformidade, o princípio da homogeneização não se coloca tranquilamente, pois ele repousa numa inquietação frente ao querer viver dos diferentes grupos. A disciplina imposta, ao desconsiderar, por exemplo, o modo como são partilhados os espaços, o tempo, as relações afetivas entre os alunos, gera uma reação que explode na indisciplina incontrolável ou na violência banal.

A disciplina imposta, desconsiderando a vivência e o contexto de cada aluno, nem sempre é o melhor caminho a ser seguido. É preciso que a escola, antes de impor uma disciplina, possa conhecer o aluno, procurar entendê-lo no seu mundo, dessa forma, o problema da indisciplina e da violência pode ser resolvido de maneira a trazer satisfação para ambas às partes interessadas, o aluno e a escola.

A questão da violência não é o único fator que está ligado à indisciplina, há também outro quesito que se encontra bem presente nas escolas que é a hiperatividade, esta muda completamente o comportamento das crianças, tirando-lhes a atenção e contribuindo para o baixo grau de desenvolvimento escolar do aluno. Quando uma criança possui o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade), ela torna-se aérea, distante da aula, o que dificulta sua aprendizagem e contribui para as brincadeiras em sala de aula, o que deixa os professores meio que perturbados na aula, pois os mesmos acabam por se atrapalhar no procedimento das aulas. Isso acontece porque muitas vezes eles não estão preparados para lidar com esse problema. Reis, (p. 14/15, 2006) fala que: os professores acabam agravando as dificuldades ao tentarem incluir esses alunos em

suas aulas, sem o devido conhecimento das maneiras de trabalhar com alunos cujo comportamento é diferente do apresentado pelos demais.

Uma vez que os professores não possuem uma preparação para trabalhar com alunos que apresentem o TDAH, ele não consegue integrar esses alunos na aula, favorecendo assim certa exclusão do aluno. Em alguns casos pode-se perceber que esses alunos são tratados de forma diferenciada dos demais, suas tarefas são diferentes, os professores os tratam diferentes, como se eles não fossem iguais ou capazes como os demais. Esse modo de agir dos professores desenvolve nesses alunos um comportamento de inferioridade, muitas vezes deixando-os agressivos por se sentirem excluídos dos demais.

Em grande parte os alunos com TDAH são mal compreendidos pelos professores e pela própria escola e são vítimas de preconceitos, o que contribui cada vez mais para o desenvolvimento de um comportamento fora do padrão exigido pela escola. Reis (2006, p. 15), nos relata que:

Muitas vezes alunos com TDAH são tratados na escola, como preguiçosos e incapazes, por tenderem a desorganização, ao esquecimento e por terem pouco senso de horário. Um dos problemas mais graves enfrentados por eles é o preconceito de professores, colegas e, em alguns casos, da família. A exigência dos professores e pais para que eles apresentem um único padrão de comportamento pode agravar o problema, por criar um ambiente de tensão, que, geralmente, leva a baixa auto-estima desses alunos. As reações emocionais deles podem ser comprometidas pelo fato de não conhecerem os seus limites.

A escola exerce sobre o aluno certa exigência, sem levar em conta o grau de possibilidade que esse aluno possui, sem se atestar de que nem todos os alunos de uma escola possuem o mesmo padrão de desenvolvimento e, na maioria desses casos estão às crianças com TDAH. O fato de não serem compreendidos, até mesmo pela família, causa o agravamento do problema e essas crianças desenvolvem diversos tipos de comportamentos, como o isolamento, no qual, eles se sentem melhor quando estão sozinhos, a tristeza, a baixa autoestima, a agressividade, a rebeldia, entre outros.

De modo geral um aluno indisciplinado não age com violência contra os colegas ou professores, um aluno violento pode ter a origem da violência fora da escola, ou seja, na família, e somente depois manifestá-la na escola pelo abandono submetido pela circunstâncias, um aluno com TDAH pode parecer indisciplinado por não compreender e atender as orientações escolares e por consequência pode

reagir com violência quando se sentir subestimado em atividades na escola e sala de aula.

Violência e hiperatividade são dois problemas que precisam ser trabalhados pelas escolas, no entanto, nesse estudo será dada ênfase maior a Indisciplina dos alunos dentro da escola e suas causas.

1.1 Uma abordagem de Indisciplina na escola

Falar de indisciplina na sala de aula é algo complexo, visto que, esse é um problema que está presente em todas as salas, mas não é fácil se falar dele sem que o imaginemos como um fracasso escolar, pois ao ponto em que as crianças são indisciplinadas, a aula fica perturbada, agitada e o professor perde a concentração, não encontrando raciocínio para desenvolver uma aula satisfatória e que traga contribuições positivas para a aprendizagem dos educandos. Nenhum professor consegue desenvolver uma boa aula sem que os alunos estejam atentos ao que está sendo exposto. A indisciplina causa transtorno e perda de tempo nas escolas, os professores se aborrecem, ficam nervosos e até perdem o controle da aula por causa da indisciplina dos alunos. Santos e Girotti, (2013, p. 119), fala que:

A complexidade do termo indisciplina é objeto de estudo discutido por vários pesquisadores. As pesquisas demonstram o quanto se perde tempo com questões de indisciplina, nos levando a refletir e pensar que o mais importante, em certo sentido, é descobrir onde e como o problema se manifesta, para então, encontrar soluções e tentar amenizar o quanto antes a situação.

Este é um tema que vem sendo discutido por muitos profissionais da educação, levando em conta o fato que em toda e qualquer escola se faz presente a indisciplina, nenhuma escola está fora desse problema. É comum vermos educadores se aborrecendo com o comportamento de seus educandos em sala, eles reclamam por passar muito tempo chamando a atenção dos alunos, procurando controlá-los na sala, para que possa ministrar uma aula que traga aprendizagem para todos. Mas os educandos parece não se importar com as palavras ditas pelos professores ou com os ensinamentos que os mesmos têm a oferecer-lhes. Enquanto que Teobaldo, (2013, p.21), reforça a ideia de que:

Muitos alunos não compreendem que seu comportamento indisciplinado em sala de aula afeta todo o seu processo educativo e, por vezes, o dos colegas, causando um estresse no professor que tenta, em muitas ocasiões, ministrar sua aula. Os vínculos afetivos entre ambos também são comprometidos, e é uma das queixas mais frequentes dos docentes no ambiente escolar.

Quando uma turma é composta por alunos indisciplinados, fica difícil para o professor ministrar uma boa aula, ele se estressa ao falar diversas vezes com a turma, tentando estabelecer silêncio na sala ou aquietar os alunos. A disciplina precisa está à frente de qualquer relação, seja ela entre professor/aluno, aluno/aluno, aluno/aprendizagem. Quando não existe disciplina, não existe também aprendizado. Diante da indisciplinada, a relação dos alunos também fica comprometida, pois quando não existem regras na sala, os alunos acabam por não respeitar nem mesmo seus próprios colegas. Sob esse prisma, é conveniente observar que no cotidiano da vivência escolar, “as regras e limites se fazem muito importantes na vida das crianças, e isso não pode ser visto como algo negativo, pelo contrário, a criança aprende a conviver em grupo, respeitando o espaço do outro e amadurecendo”. (TEOBALDO, 2013. P. 24).

Não é pelo fato de serem crianças que os alunos não precisem obedecer a regras, ao contrário, é na época de criança que eles precisam entender que as regras existem e que precisam ser cumpridas. As crianças, muitas vezes acham que podem tudo e que tudo se resume as suas vontades. No entanto, é preciso que a escola e a família façam-os entender que o mundo é composto de regras e que precisamos dessas regras para viver bem na sociedade. Muitas vezes, por serem crianças, as pessoas acabam por mimá-las, deixando-as a vontade para fazer o que quiserem, não dando conta do mal que estão causando a essas crianças, pois elas cresceram pensando que pode tudo.

Quando uma criança sai do meio familiar para conviver em outros lugares, com outras pessoas, ela tende a se rebelar, por não querer sair do mundo a que está acostumada, da companhia daqueles que estão sempre com ela, portanto, é principalmente nesse momento que as crianças apresentam a rebeldia, é como se fosse uma forma que elas encontram de se defender daquilo que para elas é diferente e pode parecer assustador. Almeida, Gonçalves, Bárbara, ([s/d], s/d) afirma que:

A indisciplina na faixa etária dos 3, 4 e 5 anos está relacionada apenas às atitudes de resistência devido à nova rotina à qual estão sendo impostas, pois é sabido que a dificuldade na adaptação às regras diferenciadas e à convivência com outras crianças da mesma faixa etária é inicialmente complicada.

Ao se deparar com o novo, a criança mostra resistência, não aceitando essa mudança. O relacionamento com outras pessoas na maioria das vezes, a assusta, provocando nela um comportamento que não era apresentado antes. É aí então que cabe o diálogo com essa criança, fazendo-a entender que é preciso que ela se relacione com outras pessoas, que isso é normal e importante para o seu desenvolvimento. Quando a criança vai à escola pela primeira vez, geralmente ela mostra resistência, não quer ficar, chora, reclama, insiste em ir embora junto com a pessoa que a trouxe, esse comportamento ocorre porque ela se sente ameaçada na escola, todas as pessoas são desconhecidas, o ambiente é desconhecido e isso tudo causa medo nela. Se separar das pessoas que amamos, mesmo que seja por curto prazo, nem sempre é fácil para adultos, imagine para uma criança que nunca ficou longe dos pais ou responsáveis. Esse é um processo que exige paciência, dedicação e carinho e algumas vezes a criança não encontra isso na escola, tornando assim mais difícil a sua adaptação no ambiente escolar o que acarreta também a sua indisciplina na escola. Marchesoni (2012, p. 05), nos diz que:

Acredita-se que o ingresso de algumas crianças na Educação Infantil se caracteriza pela separação dos pais, por tempo curto ou longo, mas pode ser o primeiro contato das crianças com outras ou com outros adultos num convívio social, exigindo regras, divisão de espaços, pertences, mudanças, etc. Assim nesse processo de socialização a criança poderá apresentar alguns comportamentos aparentemente indisciplinados, acarretando possíveis desconfortos e rejeição das outras crianças.

O fato de se separar dos pais causa na criança certo desconforto, ela se sente sozinha, mesmo estando em meio a outras pessoas, o que muitas vezes pode leva-la a se isolar das demais crianças, não se socializar de imediato. As regras existentes na escola, como obediência, a relação amigável com os colegas, a divisão dos brinquedos, tudo isso é novo e não são coisas que ela está acostumada a fazer e não deseja fazer, e, como modo de defesa, ela passa a mostrar sinais de indisciplina, não fazendo o que lhe é pedido, não se comportando, rejeitando os colegas, ignorando o professor. Coisas naturais de criança que precisam ser trabalhadas de forma a engloba-la na convivência escolar. É preciso que os

professores mostrem a essa criança a importância da escola na sua vida, que a socialização faz parte da boa convivência, mas que isso seja ensinado de forma que a criança se sinta bem, que ela entenda por si mesma o seu papel diante da situação, que a escola não é um lugar ruim e que os pais não vão deixá-la lá, que ela está ali apenas para aprender, para conhecer novas pessoas, fazer novos amiguinhos. Que na escola ela passará por um processo de aprendizagem o qual contribuirá para o seu crescimento pessoal e social.

Mas, quando é que uma criança apresenta um comportamento indisciplinado na escola, o que ela pode fazer que a caracterizasse como tal? Muitas crianças são resistentes ao professor e aos colegas, elas não se enturmam com os demais, ficam emburradas e tentam vingar a sua revolta nas outras crianças. Isso acontece de diversas formas, Lajonquière, (p.25. 1996), afirma que:

Assim, temos que a indisciplina escolar se expande num intervalo de variabilidade que bem pode ir do não querer emprestar a borracha ao colega até o extremo de falar quando não foi solicitado, passando, é claro, pela conhecida resistência a sentar-se “adequadamente” na carteira.

Nesse estudo, a resistência por parte do aluno vai de algo simples, mas que pode tornar-se algo mais complexo, mais sério. Quando uma criança apresenta sintomas de indisciplina na sala de aula, ela está demonstrando que aquele lugar não a agrada, isto é, ela não está gostando de estar ali. Outras vezes, a criança está acostumada a se comportar de tal maneira e pensa que pode ter o mesmo comportamento na sala de aula. Quando o professor chama a sua atenção, ela se revolta e age muitas vezes com rebeldia. Ela se nega a obedecer às regras e normas exigidas pela escola.

A questão da indisciplina vem sendo estudado e debatido por diversos estudiosos. Porém, o que se percebe é que não há uma definição exata que caracterize a indisciplina ou que defina suas causas. Em todas as escolas existem crianças indisciplinadas, no entanto, essa indisciplina é associada a diversos fatores, que muitas vezes não são compreendidos ou analisados. Portanto concordo com Rego, (1996, p. 84), quando afirma que:

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo. Também no plano individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e no contexto em que forem aplicadas. Como decorrência, os padrões de disciplina que pautam a educação das crianças e jovens, assim como os critérios adotados para identificar um comportamento indisciplinado, não somente se transformam ao longo do tempo como também se diferenciam no interior da dinâmica social.

Em suas palavras, o autor deixa claro que a indisciplina das crianças e jovens é consequência de uma série de determinantes, os quais estão ligados diretamente à vida cotidiana das pessoas. Conforme o tempo transcorre, o comportamento de crianças e jovens se modifica e essa modificação está ligada ao contexto em que se está inserida na sociedade. A indisciplina não é característica apenas de uma única cultura ou de uma determinada classe social, vale ressaltar que essa indisciplina abrange todas as camadas sociais, ninguém está isento de conviver ou trabalhar com uma criança ou um jovem indisciplinado.

Dentro de um sistema educacional, esse problema ganha destaque, visto que, as instituições educacionais veem dois lados da criança e do jovem, o lado disciplinado em que a criança é quietinha, obediente, cumpre com todas as suas tarefas, respeita todas as regras da escola e todos os que ali estão. E o lado indisciplinado, em que a criança é bagunceira, não faz as tarefas, conversam na aula, não respeita as regras e ainda desafiam os professores e demais membros da escola. Porém, é preciso levar em conta o fato de que existe uma dinâmica no comportamento das crianças, nem sempre aquele que segue o primeiro princípio é um aluno disciplinado, ele pode ser apenas um cumpridor da disciplina imposta na escola. Segundo Rego, (1996, p. 85), existe a disciplina e o disciplinado, duas instâncias que parecem iguais, mas que são diferentes.

É possível, por exemplo, entender que disciplinável é aquele que se deixa submeter, que se sujeita, de modo passivo, ao conjunto de prescrições normativas geralmente estabelecidas por outrem e relacionadas a necessidades externas a este. Disciplinado é, portanto, aquele que obedece, que cede, sem questionar, às regras e preceitos vigentes em determinada organização... Já o indisciplinado é o que se rebela, que não acata e não se submete, nem tampouco se acomoda, e, agindo assim, provoca rupturas e questionamentos.

E continua:

No meio educacional esta visão é bastante difundida. Costuma-se compreender a indisciplina, manifesta por um indivíduo ou um grupo, como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na “falta de educação ou de respeito pelas autoridades”, na bagunça ou agitação motora... A disciplina parece ser vista com obediência cega a um conjunto de prescrições e, principalmente, como um pré-requisito para o bom aproveitamento do que é oferecido na escola.

Entendemos através das palavras do autor que todo e qualquer ato de inquietação que o aluno venha a apresentar é considerada indisciplina, o que na realidade pode ser apenas uma característica do comportamento da criança. Os alunos podem questionar, discordar, conversar ou ficar desatento na aula, sem que ele seja exatamente um aluno indisciplinado. Nenhuma criança deixa de ter disciplina apenas por apresentar esse tipo de comportamento na sala de aula, mesmo que a sala seja um local de tranquilidade e de silêncio. A escola é desenvolvida com o intuito de educar e de transformar cidadãos, buscando sempre trabalhar para o crescimento moral e intelectual de seus alunos. No entanto, a criança não é apenas um mero aprendiz, ela é antes de tudo um ser humano que precisa ser livre, ter o direito de falar, de questionar, de se movimentar, etc.

Muitas vezes a escola associa disciplina a tirania, Rego, (1996, p. 86), nos relata que:

A disciplina assume uma conotação de opressão e enquadramento. Portanto, todas as regras e normas existentes na escola devem ser subvertidas, abolidas ou ignoradas. Sendo assim, apresentar condutas indisciplinadas pode ser entendido como uma virtude, já que pressupõe a “coragem de ousar”, de desafiar os padrões vigentes, de se opor à tirania muitas vezes presente no cotidiano escolar.

A autoridade, a seriedade existente no âmbito escolar, ultrapassa os limites de liberdade das crianças esses sentem necessidades de serem crianças, de fazerem coisas de crianças. Nem todo comportamento pode ser visto como indisciplina, sabemos que existem sim crianças indisciplinadas, que não têm limites, que não temem o castigo, mas existem outras, listados como indisciplinados que querem apenas exercer o seu direito de ser criança.

É comum que as escolas criem regras, mas é importante que essa criação venha a partir de um bom senso. De modo que mais importante que a criação das

regras é o fato da escola proporcionar aos alunos formas de entendimento de tais regras. Em seus relatos, Rego, (1996, p. 99), afirma que:

Os alunos, por sua vez, mais do que obedecer e se conformar com as regras estabelecidas, devido ao receio de punições e ameaças (nota baixa, advertência para os pais assinarem, suspensão das aulas, etc.), precisam ter a oportunidade de conhecer (e até discutir) as intenções que as originaram assim como as consequências caso sejam infringidas.

Para que as escolas criem suas regras, é preciso antes, compreender porque e para que essas regras vão servir, assim como em que elas vão ajudar no desenvolvimento da escola. Uma vez criada às regras, os alunos precisam se apropriar delas, saber seus significados e ter a compreensão do que pode acontecer caso essas regras sejam desobedecidas. Em outras palavras, ele precisa está convencido de que todas as regras criadas são para um melhor desenvolvimento da escola e conseqüentemente da sua aprendizagem. Quando os alunos obedecem as regras apenas por obedecer ou por medo da punição, ele nunca se convencerá de que elas são fundamentais ao seu desenvolvimento moral e intelectual. As instituições de ensino precisam promover debates e discursões que envolvam os alunos e faça-os ficar por dentro do desenvolvimento da escola de uma forma geral e não apenas da sala em que ele está. A disciplina no processo educativo é algo muito importante e os alunos precisam saber disso.

Os membros da instituição de ensino tem a necessidade de fazerem uma auto reflexão voltada para seus próprios comportamentos e para os motivos que os levam a criar as regras da escola e, a partir daí, se questionarem a respeito de algumas questões como: será que essas regras são justas? Será que são mesmo necessárias? Existe coerência? Assim a escola estará fazendo uma análise entre a sua conduta e a conduta que a mesma espera dos seus alunos. Já que, os mesmos não são obrigados a respeitar regras que nem mesmo a escola respeita.

Para Araújo, (1996, p. 110),

Assim, o fato concreto de o sujeito não cumprir as regras dentro da escola precisa ser analisado com cuidado, observando a natureza e a forma com que aquelas foram estabelecidas. Ou seja, o aluno considerado indisciplinado não necessariamente é imoral. Pelo contrário, imoral pode ser o professor, supervisor ou diretor, que impõe regras em benefício próprio, e espera que os alunos somente obedeçam!

A indisciplina do aluno na escola, nem sempre é um problema do aluno, é preciso revê as atitudes de todos os integrantes da escola, desde o diretor até o professor. As crianças nem sempre tem plena consciência dos fatos ocorridos ou que poderão ocorrer na escola, nem tampouco das consequências que os ocorridos podem trazer ao desenvolvimento da mesma. Então, porque obedecer a uma regra sem compreender seu fundamento, apenas para satisfazer o ego de outras pessoas? O diálogo precisa está sempre presente nas escolas, a criança precisa conhecer e internalizar de forma clara qual a função de cada regra estabelecida e como essas a ajudarão em seu desenvolvimento moral, intelectual e pessoal, assim como em suas ralações pessoais.

A escola é um ambiente de aprendizagens diversas, um lugar cercado de regras, autoritarismo, boa conduta, etc., porém vala salientar que este ambiente não é e nunca estará livre dos atritos e das brigas causadas pela indisciplina dos alunos. Esses atritos podem acontecer entre crianças, adolescentes, professores e os demais membros da escola, mesmo que esse não seja o desejo da escola. E esse é um problema que talvez não possa ser resolvido, mas que pode ser amenizado, pois acredito que os atritos existentes dentro das escolas não poderão ser exumados, mas através de bons trabalhos serão possíveis uma pacificação desse problema.

1.1 Uma abordagem sobre o papel da família

Sempre que se fala de crianças indisciplinadas na escola, vem um questionamento em relação à convivência na família, pois se um aluno é indisciplinado na escola, ele já trouxe essa indisciplina de casa, do convívio com a família. Sabe-se que grande parte das famílias não impõe limites aos filhos, deixando-os à vontade para fazer aquilo que desejam sem nenhum tipo de controle. Como consequência dessa “liberdade” que os pais oferecem aos filhos, eles crescem em um mundo só deles, no qual eles são os donos e podem agir como queiram, pois eles são os administradores de suas próprias ações. Outras crianças são indisciplinadas na escola por quererem de alguma forma provocar os pais que muitas vezes os castigam em casa com punições severas, mas que mesmo assim não apresentam o comportamento desejado pelos pais. Essas crianças ao chegarem à escola repetem as mesmas ações certas de que os professores não os conterão, já que, nem os próprios pais fazem isso.

E seus relatos, Rego, (1996, p. 88), afirma que:

Muitos atribuem a culpa pelo “comportamento indisciplinado” do aluno à educação recebida na família, assim como a dissolução do modelo nuclear familiar: “Esta criança tem uma criação familiar totalmente autoritária, está acostumada a apanhar e a receber severos castigos, por esta razão não consegue viver em ambientes democráticos;” A maior parte dos meus alunos vem de lares desestruturados, são filhos de pais separados, por isso apresentam este comportamento tão agressivo”. Ou ainda a falta de interesse (ou possibilidade) dos pais em conhecer e acompanhar a vida escolar de seus filhos: “O problema da indisciplina está associado à desvalorização da escola por parte dos pais: eles nunca aparecem na escola, muito menos nas reuniões, não acompanham as lições e nem assinam as advertências!”.

É muito comum ver o comportamento de pais de alunos indisciplinados, os mesmos não tem interesse em ajudar a escola na educação de seus filhos, na resolução da indisciplina dos mesmos, não acompanham o desenvolvimento comportamental dos filhos, nem mesmo comparecem às reuniões organizadas pelas escolas, deixando assim uma lacuna na educação. Assim como a escola, os pais tem papel relevante na educação das crianças, é preciso que os mesmos colaborem com a escola no desenvolvimento educacional e que não repassem essa tarefa apenas para o professor. A tarefa de educar precisa integrar pais, escola e comunidade. Ao ponto que todos trabalhem juntos visando um único objetivo, a chance de minimizar esse problema é bem maior e mais possível.

A família é o marco principal, visto que, a mesma convive diariamente com a criança, ambas estão englobadas em um mesmo contexto, em uma mesma dinâmica de vivência, ninguém conhece melhor uma criança que seus próprios pais. Estes sabem bem o filho que tem, conhece-o como ninguém poderia conhecê-lo, e, só eles podem controlar o comportamento do filho.

Sabemos que é muito difícil lidar com uma criança rebelde e sem limites, até mesmo para os pais, porém é preciso que esses a eduquem em casa, pois provavelmente a escola não vai conseguir fazer isso sozinha. Rego, (1996, p. 97), relata que:

A família, entendida como primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola.

O comportamento desenvolvido pelos alunos na escola, geralmente são em grande parte reflexos do que ele vivência no âmbito familiar, isto é, eles reproduzem o que eles vivem em casa, pois nas suas perspectivas de vida tudo aquilo que fazem é normal, já que em casa eles agem igual e não são punidos pelos pais. Em geral, esses são filhos de pais passivos que não repreendem os filhos, são pais excessivamente protetores, que desejam proteger o filho de tudo e o oferecer o máximo de carinho, atenção e liberdade. Esse tipo de proteção oferecida pelos pais, muitas vezes excessiva, acaba por gerar a indisciplina do filho.

Vale ressaltar que nem toda indisciplina é consequência do comportamento dos pais permissivos, assim como nem toda criança advinda de uma criação permissiva é indisciplinada. A forma como os pais agem com seus filhos influenciam no comportamento deles de forma positiva ou negativa, porém não se pode prever o grau de influência porque existem outros elementos: a escola, a TV, os colegas, etc. Rego, (1996, p. 98), defende que:

É impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito. Uma coisa é aceitar que o que ocorre no ambiente familiar é importante, e outra, bastante diferente, é acreditar que é determinante e irreversível.

Os pais precisam educar seus filhos de forma que os conscientizem de que nem tudo o que eles fazem em suas casas, podem fazer fora dela, principalmente na escola, que é vista pela sociedade como um local de construção da moral. As crianças precisam aprender a diferenciar o ambiente familiar do ambiente escolar. Aquilo que é permitido pelos pais não pode ser permitido pelos professores e demais membros de uma escola. O papel da escola é de formar cidadãos, de construir uma moral, de proporcionar ao aluno uma nova visão de mundo, com o intuito de desencadear novos processos de comportamento. A escola não pode se eximir de sua tarefa educativa e tão pouco da obrigação de formar pessoas capazes de exercer sua cidadania.

Impor a disciplina dos alunos é algo comum em qualquer escola no meio educacional. No entanto, nem todos os professores conseguem tal êxito. E o que acontece diversas vezes é que pelo fato de não conseguirem disciplinar seus alunos, muitos acabam por desistir disso, alguns preferem ignorar a indisciplina dos mesmos, deixando sua obrigação de professor de lado.

A indisciplina, que geralmente se concentra nas crianças que estão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é um problema que, se não resolvido acompanha o aluno até a adolescência ou fase adulta, ganhando com o passar do tempo mais ênfase e provocando consequências bem mais graves para os alunos e para as escolas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

2.1 Tipo e caráter da pesquisa e instrumentos da coleta de dados.

O tema em estudo, a indisciplina na escola: estudando a relação professores, alunos e família é um tema que se reflete um pouco da realidade de escolas públicas, visto que, grande parte dos alunos dos anos iniciais chega ao ensino fundamental, com problemas de indisciplina. Pensando nisso, foi feita a opção por estudar a forma como os professores trabalham a indisciplina nas salas de aula. Com esse estudo analisamos como as professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental trabalham a indisciplina na sala de aula; assim como compreender as causas da indisciplina dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental; conhecer as técnicas e procedimentos usados pelas professoras para minimizar a indisciplina dos alunos na sala de aula e ainda identificar quais as dificuldades enfrentadas pelas professoras em se tratando da indisciplina.

Quanto ao método de abordagem optamos pelo método qualitativo, já que o mesmo “preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão a suas práticas, o que impõem ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.” (GONSALVES, 2003, p. 68)

No que se refere à pesquisa qualitativa Oliveira (2010, p. 37) conceitua:

Abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observação, aplicação de questionário, entrevista e análise de dados, que devem ser apresentados de forma descritiva.

Foram utilizados como metodologia na construção desta pesquisa, uma observação no cotidiano escolar, em seguida foi aplicado um questionário aos professores que contribuíram com o seu entendimento sobre a temática, com o objetivo de obter informações significativas das educadoras.

O questionário, segundo Oliveira (2008, p. 83),

pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador (a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo.

A observação é um dos instrumentos que favorece muitas informações ao pesquisador, pois é um momento de realizações de registros ou anotações que são de extrema importância na hora da análise, quando observamos captamos informações que muitas vezes não conseguimos apenas com os questionários, sendo assim a observação é um complemento do questionário.

2.2. Sujeitos da pesquisa.

Esse estudo conta com a participação de 08(oito) professoras que lecionam do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas da cidade de Triunfo. No decorrer da pesquisa as professoras são identificadas pelos números de 01 a 08 seguidos das letras **E e M**.

Dados de identificação das participantes da pesquisa						
Educadoras	Formação básica	Pós-graduação	Tempo de atuação no magistério	Tempo de atuação na escola	Efetivo	Tempo de Efetivo
E1	Licenciatura em Letras	Língua, Linguística e Literatura.	10 anos	05 anos	Não	---
E2	Licenciatura em Geografia	--	18 anos	08 anos	Não	---
E3	Licenciatura em Letras	--	12 anos	07 anos	Não	05 anos
E4	Magistério	--	12 anos	04 anos	Sim	05 anos
M1	Licenciatura em Pedagogia	Metodologia do Ensino e Educação Inclusiva	07 anos	07 anos	Sim	05 anos
M2	Licenciatura em Pedagogia	Psicopedagogia	26 anos	15 anos	Sim	19 anos
M3	Licenciatura em Letras	Metodologia do Ensino e Educação Inclusiva	26 anos	22 anos	Sim	19 anos
M4	Magistério		32 anos	32 anos	Sim	19 anos

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa que fazem parte do acervo da pesquisadora, 2015.

Diante do exposto no quadro, vemos que uma minoria das professoras não possui uma formação superior, sendo que, mesmo com essa formação as professoras ainda sentem grandes dificuldades em se colocar diante das questões abordadas no questionário. Algumas comentaram que não estão atualizadas em relação ao tema em questão, pois não tem tempo para leituras.

Vemos também diante do quadro exposto que maioria das professoras questionadas são concursadas e tem de 7 a 26 anos em tempo de atuação na educação, como também nas escolas em que estão atuando.

2.3 Lócus da pesquisa.

O levantamento de dados para o desenvolvimento da pesquisa foi feito em 04 (quatro) escolas da cidade de Triunfo. Dessas, 01(uma) é Estadual e fica localizada na sede. E 03 (três) são Municipais, sendo que 02 (duas) ficam localizadas na zona rural do município e 01 (uma) na sede. Todas as escolas mencionadas oferecem as modalidades do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino. E 03 (três) das escolas citadas, sendo a escola Estadual e 02 (duas) Municipais oferecem a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período noturno.

3. ANALISANDO A FALA DAS EDUCADORAS

Compreendemos que o processo de ensino aprendizagem nem sempre é tarefa fácil de ser desenvolvida pelas professoras. A efetivação dessa prática está relacionada a indisciplina, uma vez que, o aluno indisciplinado acaba por atrapalhar o trabalho do professor, que por sua vez, deixa de lado o andamento da aula para resolver tal situação. A indisciplina atrapalha a aprendizagem do grupo de alunos que não conseguem uma concentração necessária ao aprendizado.

A análise dos dados coletados foi feita através do estudo das respostas obtidas através dos questionários, assim como das observações feitas durante algumas visitas às escolas. A teoria desenvolvida através de leituras e estudos de materiais bibliográficos foi fundamental para compreender as falas descritas pelas professoras dando origem ao presente resultado. Conforme referenciado anteriormente as professoras são identificadas como: **E1, E2, E3, E4 e M1, M2, M3, M4.**

Dessa forma, quando feito à pergunta: **Qual a sua concepção de indisciplina? Que teorias conhece ou estudou sobre o tema?** Pode-se perceber diante das respostas que houve uma diversidade nas respostas apresentadas. As professoras da rede Estadual procuraram definir o que é indisciplina, cada qual com palavras diferentes, no entanto, três delas não se manifestaram em relação às teorias por elas estudadas ou conhecidas, apenas uma das professoras deu uma resposta completa a pergunta.

A **professora E2**, afirmou: Para mim indisciplina é a falta de limites que os alunos trazem para a escola, eles não respeitam os professores, não obedecem, não cumprem com suas obrigações de aluno. Quanto às teorias estudadas, eu gosto de ler revistas e artigos que falam sobre o assunto.

Diante do que a professora expôs, pudemos averiguar que a indisciplina nas escolas é interpretada como uma carência dos alunos no termo educação, ou seja, uma educação que deveria acompanhá-los de casa para a escola. A imposição de limites que deveria ser imposta pela família. Se o aluno vem para a escola para aprender, ele tem que cumprir com seus deveres de aluno, essa seria a regra básica para a aprendizagem do mesmo. É importante salientar que diante das observações feitas na sala, percebemos que o conhecimento teórico de todas as professoras é deficiente, elas parecem não terem tempo para a leitura de outros conteúdos, que

não sejam para os planejamentos escolares, para elas, o mais importante é o que vai para o planejamento e que conseqüentemente vai ser exposto na aula.

Nessa perspectiva, o trabalho das professoras com os problemas que ocorrem na escola e que não estão incluídos no currículo escolar, ou no conteúdo a ser exposto para os alunos, deixa um pouco a desejar, visto que elas não têm uma preparação para esse tipo de trabalho, contando apenas com as suas capacidades próprias de professoras. Observamos que existe uma lacuna na forma como as professoras lidam com esses problemas em sala de aula. Em seus relatos Guimarães, (p. 79, 1996), diz que:

O professor imagina que a garantia do seu lugar se dá pela manutenção da ordem, mas a diversidade dos elementos que compõem a sala de aula impede a tranquilidade da permanência neste lugar. Ao mesmo tempo que a ordem é necessária, o professor desempenha um papel violento e ambíguo, pois se, de um lado, ele tem a função de estabelecer os limites da realidade, das obrigações e das normas, de outro, ele desencadeia novos dispositivos para que o aluno, ao se diferenciar dele, tenha autonomia sobre o seu próprio aprendizado e sobre sua própria vida.

Entendemos que, por falta de preparação, o professor, muitas vezes não desenvolve um trabalho específico, que resolva o problema. Na escola devido a sua atividade formadora o professor tem o papel de educar, de delimitar comportamentos nos alunos, porém, essas atitudes não pode recorrer em praticas abusivas pois isto, estaria incentivando os alunos a atos indesejados para o sucesso da aprendizagem.

Vemos que, apesar das respostas dadas pelas professoras, nas observações feitas nas salas de aula pode-se constatar que todas as professoras, apesar de não terem um conhecimento teórico ampliado, trabalham muito bem a questão da indisciplina na sala de aula.

Com referência as respostas obtidas das professoras da rede Municipal, percebemos que essas procuraram especificar mais o que a indisciplina pode acarretar para o desenvolvimento dos alunos, as conseqüências que a indisciplina pode trazer para a escola e para os alunos. Referente a essa questão duas resposta chamam a atenção, a da **professora M1**, e a da **professora M4**.

A **professora M1** assimila o desinteresse por parte dos alunos à falta de sentido que a educação vem adquirindo. Para ela, esse desinteresse decorre de muitos problemas, mas em especial a indisciplina. Ela diz que os educandos não

encontram significado em permanecer em sala de aula, por esse ser um lugar improprio aos interesses dos mesmos.

A falta de sentido em está em sala de aula decorre de inúmeros problemas e um em especial e a indisciplina, o educando procura significado em permanecer em um ambiente improprio a seus interesses. Durante minha formação estudei várias teorias e diversas teorias sobre o tema, no entanto, não sigo apenas uma vertente, mas teorias diversificadas(**Professora M1**).

Para a educadora, o sistema educacional, de um modo geral, vem aos poucos perdendo o sentido, vem se desgastando ao longo do tempo. A escola, já não oferece ao aluno um incentivo para este permanecer em sala de aula, daí a pouca valorização dos educandos para com a escola. Ao ponto que eles não têm estímulos para estudar, e são “obrigados pela família” a está na sala de aula, eles optam por preencher esse tempo com conversas, bagunças na sala, brigas, etc. Para Passos, (1996, p. 118):

O ato pedagógico, enquanto momento de construção de conhecimento, não precisa ser um ato silenciado, que reduz o professor à única condição “daquele que ensina” e faz o aluno não extrapolar sua condição de “sujeito que aprende”. Ao contrário, o ato pedagógico é o momento de emergir das falas, do movimento, da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos.

Os alunos precisam ter despertados seu desejo, vontade, prazer de aprender, a escola não deve ser um lugar monótono, é preciso que haja incentivo para os alunos, que eles encontrem sentido naquilo que estão fazendo e que não seja apenas orientados a seguir um regime já estabelecido, cheio de imposição de regras. Os alunos precisam se sentir parte da escola, importantes na construção de sua formação e cidadania, tendo as regras como conjunto de procedimentos a serem internalizados e co-responsáveis pelo cumprimento.

Nas observações feitas na sala, temos que a professora tenta conter a indisciplina dos alunos, mas nem sempre ela consegue. As conversas com eles são constantes, ela procura de todas as formas fazê-los compreender a importância dos estudos para suas vidas adultas, porém são poucos os que dão atenção ao que ela fala.

Diante de tamanho problema, que a indisciplina traz a **professora M1**, confessa que está cada dia mais difícil ministrar uma aula e que são poucos os alunos que tem interesse pelas aulas, já que a falta de interesse gera atitudes de

indisciplina.

Já a **professora M4**, vê a indisciplina como uma falta de ordem, de respeito, de obediência às leis. Mas ela entende que disciplina também não pode ser uma obediência cega às regras, ou seja, os educandos não precisam obedecer cegamente ao que está sendo imposto pela escola, para ela isso seria um adestramento e não uma forma de disciplina.

Ao ser questionada sobre essa questão, ela diz que: Disciplina é todo ato de governar a si mesmo, é ordem, respeito, obediência as leis, é um regime de ordem e portanto, tudo contrário a isso é indisciplina. No entanto, ainda devemos ver que disciplina não pode ser a obediência cega às regras, como um adestramento, ela é antes de tudo um aprendizado ético.
(**professora M4**)

Na concepção da educadora, o problema da indisciplina pode ser uma questão de falta de governo, as crianças não se governam e alguém precisa colocar limites, fazê-las entender que existe uma ordem a ser obedecida. Que o respeito e a obediência são regras da escola e precisam ser mantidas, nesse sentido é necessário não confundir liberdade de brincar e se expressar com atitudes indisciplinadas. Ao observar a aula dessa professora, podemos ver que ela dá muita liberdade aos seus alunos, mas os repreendem sempre que necessário. Por ser uma sala de crianças que estão em uma faixa etária de seis a sete anos, geralmente eles são mais inquietas, porém ela consegue integrar o brincar e o aprender, sem tirar o prazer dos alunos. Ela consegue administrar a todos os momentos da aula de forma afetuosa, sem comprometer o andamento da aula.

Para Siqueira, Neto e Florêncio (2011, p. 02),

A afetividade constitui-se como facilitadora do processo ensino aprendizagem em que o aluno passa a ser alvo da empatia do professor, que ao apoderar se desse recurso sente-se estimulado a desenvolver uma prática pedagógica direcionada ao aluno.

Como a professora citada é uma professora que leciona no 1º ano ela lida com crianças pequenas e fazendo uso de recursos, metodologias e o uso do lúdico, conquistando-os por diversos caminhos. No decorrer da pesquisa percebe-se que as demais professoras dos anos seguintes não fazem o uso de recursos complementares sendo caracterizada essa pratica como tradicional.

Vemos então que as professoras supracitadas estão cientes do que é

indisciplina e que esta é um problema sério que se predomina nas escolas. Elas compreendem que a indisciplina pode atrapalhar muito o processo de ensino aprendizagem, trazendo perdas a aquisição dos conteúdos pelos alunos.

Ao partir para a segunda questão, na qual, foi questionado: **Como você trabalha a questão da indisciplina dos alunos em sala de aula? E como as teorias ajudam nesse trabalho?** As professoras da rede estadual foram bem simples e bateram na mesma tecla abordando uma única alternativa, o diálogo.

Observamos na fala da **professora E1**. Ela relata: “Procuro conversar com os alunos e através dos diálogos melhorar esse quadro que assola a educação. As teorias me ajudam a compreender o porquê e como lidar com estas atitudes”.

Para essa professora, a conversa ajuda no combate a indisciplina dos alunos e através das teorias que ela estuda, pode compreender o que leva o aluno a ser indisciplinado e lidar com esse problema. Porém, vale salientar que ao observar sua aula, pode-se perceber que a mesma, em grande parte perde o controle com alunos. Percebe-se então, que ela está sempre conversando, estimulando os alunos a mostrarem um comportamento melhor. Visto que, uma vez que o aluno apresenta bom comportamento em sala, sua aprendizagem acontece com mais intencionalidade, flui melhor, ele tem mais capacidade de absorver o conhecimento. Para Rosa, (2010, p. 151):

O professor desempenha papel essencial no processo ensino aprendizagem, pois não é fácil criar condições para que os alunos construam conhecimento, é preciso que o profissional que se compromete com o desafio de educar, ensinar, seja motivador, criativo, possua bom relacionamento com o aluno, sabendo administrar conflitos e ajudando a tornar o ambiente escolar um local prazeroso de se estar.

O bom desenvolvimento de uma aula se dar através da criatividade do professor, este precisa elaborar uma aula atrativa que chame a atenção do aluno, que o convide a participar, a interagir nesta aula. O professor precisa criar métodos que valorizem a participação dos educandos, que os envolva nesse trabalho e que os faça compreender que ele é parte integral desse processo de ensino aprendizagem. O relacionamento professor/aluno é muito importante para que este se sinta a vontade na aula e consiga apreender tudo que está sendo exposto pelo professor.

Ao analisar as respostas dadas pelas professoras da rede municipal constatamos que estas diversificam um pouco as respostas, que ficaram subdivididas algumas preferem resolver o problema com atividades complementares, pois, uma vez que o aluno está ocupado com as tarefas escolares, ele não encontrará tempo para conversar ou bagunçar na sala. Vale ressaltar que as tarefas oferecidas vêm sempre acompanhadas de debates que possam conduzir os alunos ao processo de aprendizagem.

Segundo relato da **professora M1**, quando afirma que: Prefiro dar ocupação e responsabilidade aos educandos antes que o problema se inicie, procuro mostrar exemplos através de vídeos e sempre acompanhado de um bom debate.

A referida professora vai além da conversa, ela mostra a realidade ao aluno, fazendo-o assim compreender que suas atitudes podem lhe trazer algumas consequências que não favorecerão ao seu desenvolvimento educacional e que eles poderão ser castigados por essas atitudes indisciplinadas e por seus atos de rebeldia na escola. Como afirma Passos, (1996, p.121):

A possibilidade de perceber e “deixar entrar” na escola uma outra realidade (aquela que os alunos trazem) poderá permitir que habitemos territórios mais amplos, onde os modos de ensinar e aprender sejam determinados pelas relações que acontecem na sala de aula.

A realidade social vivenciada pelos alunos interfere muito no processo de ensino aprendizagem, portanto trazer essa realidade para dentro da escola pode ajudar muito os professores no seu trabalho com a indisciplina na escola, visto que, é conhecendo a realidade do aluno que o professor conhece o aluno e conhecendo o aluno ele pode ajuda-lo de forma mais concreta, ou seja, ele vai entender quais as possíveis razões que faz do aluno uma criança indisciplinada e conhecendo essas razões, o professor terá melhores condições de desenvolver métodos que o ajudem no seu trabalho e dessa forma terá mais possibilidades de estabelecer um controle na indisciplina.

Nas observações feitas, constatamos que de fato, ela desenvolve uma aula bem diversificada, conversa bastante com os educandos, dá exemplos, mostra vídeos que retratam a realidade escolar e debate com eles. Porém alguns não dão muita importância ao que está sendo exposto e tentam tumultuar a aula, mas a

professora tenta controlar a situação. Dessa forma ela consegue ministrar uma aula produtiva de forma que todos consigam aprender.

Já a **professora M4** utiliza a mesma metodologia, mas de forma mais centralizada. Em sua resposta ela relata que:

Primeiramente conhecendo a realidade dos alunos em seu contexto. Depois desenvolvendo mecanismos de trabalho que alcance todos em sua totalidade, procurando escrevê-los metodologicamente nas atividades desenvolvidas e por ultimo fazendo um acompanhamento junto à família, na medida do possível (**professora M4**)

Percebemos então na fala dessa professora que ela procura sempre ir a fundo ao problema, conhecendo o aluno no seu contexto familiar, dessa forma, ela pode conhecer e compreender as atitudes de indisciplina do aluno e procura a ajuda da família para trabalhar com esses alunos. Ao mesmo tempo em que ela busca a família, ela desenvolve na sala de aula um trabalho que envolva a todos e faz com que todos participem da aula. Em observações feitas, foi possível constatar a veracidade dos fatos. De certo, ela age dessa maneira e isso a ajuda a resolver grande parte do problema, visto que, conhecendo a realidade do aluno, ela tem maior probabilidade de ajudá-lo.

Em conversa durante as observações uma professora a mesma destaca que é muito importante conhecer a realidade vivida pelo aluno, isso ajuda muito em nosso trabalho. Pois, uma vez que, a escola tem um envolvimento no contexto familiar do aluno, este poderá ser melhor compreendido, pois muitas vezes, este aluno vive problemas que podem afetar o seu comportamento.

O pensamento dessa professora vai de encontro ao que Teobaldo, (2013, p.30) nos diz, quando afirma:

Neste contexto, o papel social da escola se perde, e as práticas educativas tornam-se ineficazes, não surtem efeitos. A indisciplina é gerada no momento em que os próprios alunos não estão preparados para estar ali e participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Em muitos casos, a indisciplina vai além de uma conversa paralela, ou um objeto alheio á aula. Muitos alunos chegam á escola trazendo problemas pessoais, familiares, e até mesmo com suas necessidades básicas não atendidas, por exemplo: fome, sono, falta de higiene.

Nesse sentido podemos dizer que todas as professoras enfocam a questão do diálogo, algo tão importante nos dias de hoje, pois através de um bom diálogo

pode-se conseguir transformar uma realidade, seja ela de um aluno ou de um grupo. Porém algumas vão além do diálogo, tentando assim amenizar o problema de forma mais dinâmica, com ações que conquistem esses alunos.

A terceira questão apresentada aborda a indisciplina, a violência e a falta de limites. No entanto, quando perguntado: **Como a senhora define os temas: Indisciplina, violência e falta de limites.** Para os temas houve respostas bem diferentes, cada professora argumentou de uma forma, porém todas concluíram em um mesmo fato, o comportamento dos alunos. Em relação à indisciplina, as professoras da rede estadual apresentaram respostas diferentes, mas com o mesmo sentido.

A **professora E3**, relata: “Reflexo da família desajustada”.

A **professora E1**: “Falta de comportamento”.

A **professora E2**: “Mau comportamento, falta de interesse, falta de atenção, alunos que vem para a sala só para atrapalhar o trabalho do professor”.

E a **professora E4** responde: “Os jovens estão numa fase de rebeldia na sociedade”. Creio que as críticas e as correções dos pais são inúteis. Além de não educar, eles geram agressividade e distanciamento.

Vemos que na concepção das professoras, tudo se resume ao comportamento das crianças, estas teriam que ser educadas em casa, pelos pais.

professora E4, ainda ressalta que: “as críticas e correções dos pais são inúteis, pois dessa forma, eles não educam os filhos, e sim geram agressividade e distanciamento”.

Isso nos leva a perceber que a educação que as crianças adquirem no âmbito familiar não condiz com a educação que a escola proporciona a elas, pois, geralmente, em casa alguns pais são mais permissivos e dão muita liberdade aos filhos e permitem que eles façam tudo que quiserem, enquanto que outros não educam da mesma forma e não permitem que os filhos façam nada.

Isso prejudica a educação da criança, pois como afirma Tiba, (1996, p.85), “permitir nada, ou no extremo oposto, permitir tudo são hábitos igualmente nocivos do ponto de vista educacional”.

Nenhuma criança pode ser privada de tudo, assim como nenhuma criança pode ter liberdade de fazer tudo. Os pais precisam ter um controle no que discerne a educação dos filhos. Pais permissivos demais acabam por estragar a educação dos filhos, fazendo-os pensar que podem tudo. Se uma criança pode fazer tudo em casa,

possivelmente ela achará que pode tudo em qualquer lugar, inclusive na escola. O que, na verdade, não pode acontecer, pois crianças educadas dessa forma tendem a ser muito indisciplinadas na escola.

As professoras da rede municipal apresentaram respostas bem diversificadas, cada uma com uma concepção diferente.

A **professora M1**, voltou a relatar que a indisciplina pode ser vista com a falta de sentido em está na sala de aula “a indisciplina pode ser entendida como a falta de sentido em permanecer na escola, passa a ocorrer um desprazer e gera revolta no aluno.

Para ela a indisciplina dos alunos é consequência de uma escola desvalorizada, que não oferece condições dignas de atender ao aluno, deixando-o assim entediado, sem motivação para estudar, o que o leva a ser indisciplinado. E a desmotivação dos educandos acaba por provocar também a desmotivação dos educadores, pois se os alunos não querem aprender, porque os professores iriam se desgastarem, por em risco sua saúde mental tentando mudar o pensamento desses alunos.

Enfrentamos muitas dificuldades em nosso trabalho, trazer os alunos para a sala de aula não tem sido fácil, muitas vezes não conseguimos. **(Professora M 1)**.

Isso mostra que a educação tradicional está a cada dia perdendo espaço na vida das crianças desde pequenas já não querem estudar, muitas vão para a escola apenas por obediência aos pais. Para Najle e Fiamenghi Jr, (2007, p.99),

Os professores têm enfrentado muita dificuldade em seu trabalho, pois os alunos não se sentem motivados para aprender, alguns querem apenas conversar com os colegas, outros escutam música, além de apresentar comportamentos agressivos e, muitas vezes, violentos em relação aos professores. Muitos professores ficam angustiados e até perdem o controle, sem saber o que fazer. Assim os próprios professores desestimulam-se para ensinar, ficam sem desejo para trabalhar e acabam por perder o interesse para com a aprendizagem do aluno.

Dito isto, esses autores retratam bem a realidade vivenciada de muitos professores, concluímos que muitos se sentem esgotados, sem forças para continuar. A desmotivação dos professores não é algo estranho diante da realidade que eles vivenciam. Em um país em que a profissão está cada dia mais

desvalorizada, os salários mais baixos, a agressão a professores mais presente nas escolas, entre outros problemas que afetam diretamente a classe docente, não seria estranho que esses profissionais pensassem diferente.

A **professora M2** e a **professora M3**, ambas relatam que a indisciplina representa uma grande dificuldade para o trabalho do professor, mas que com perseverança e determinismo é possível superar as dificuldades encontradas no dia a dia.

Elas definem esse tema como uma dificuldade para os seus trabalhos, mas que essas dificuldades não as deixam desistir, em observações feitas em suas salas de aula, pode-se constatar que é bem difícil para elas ministrarem a aula, os alunos são bem rebeldes e indisciplinados, porém elas procuram várias formas de mantê-los em silêncio. Com uma aula mais dinâmica, procurando sempre inovar nas suas metodologias de ensino. Percebe-se também que existe uma grande força de vontade por parte das professoras em fazer a diferença na vida dos educandos, e mesmo sendo, muitas vezes, tratadas mal, elas tratam os alunos com carinho e atenção.

Em relação ao tema violência, as professoras da rede estadual relatam.

Professoras E1, E2, e E3, foram bem sucintas, elas definiram violência como “um modo rebelde de agir e resolver os problemas falta de amor e respeito ao semelhante e atos de agressividade, seja fisicamente ou verbalmente”.

Para as professoras, a violência que ocorre entre os alunos é sempre resultado da falta do amor, ou seja, uma criança que não recebe amor em casa, quando chega à escola não sabe dar amor e acaba por agredir colegas e professores, geralmente são crianças rebeldes e acham que o mundo pertence a elas. No momento em que foram feitas as observações em sala, pode ser constatado que existem muitas crianças carentes de amor. Em conversa informal, a professora relatou que a maioria das crianças indisciplinadas são as que passam por problemas em casa, que convivem em famílias desestruturadas, com pais que muitas vezes fazem uso da violência para “educar” seus filhos e essa convivência da criança reflete diretamente dentro da escola. Segundo Guimarães, (1996, p. 77):

Analisar a natureza da violência, explicitando sua dinâmica e reconhecendo os elementos ambíguos que a compõem, não significa abstraí-la de um contexto histórico e social, mas aponta-la como um fenômeno que coloca à mostra a intensidade das experiências coletivas, permitindo a manifestação das pequenas desordens da vida cotidiana.

A violência dentro da escola é um problema que precisa ser encarado por todos, ela não pode em hipótese alguma ser considerada um problema isolado do contexto escolar ou familiar. A violência vem agregando grandes problemas dentro das escolas, alunos já não respeitam mais professores e caso sejam contrariados partem para a agressão, usando de atos violentos que chegam a prejudicar o trabalho do professor. O uso da violência por muitos alunos em relação ao professor vem a cada dia aumentando no país e esse problema acontece, talvez por falta de um trabalho mais eficiente com esses alunos.

As professoras da rede municipal diversificaram um pouco as respostas.

Professora M1, a violência é fruto de uma frustração intensa “seria uma frustração intensa que desencadeia ocasiões violentas”.

A **professora M3**, associa a violência à falta de direitos humanos, “quando se trata de direitos humanos, a violência abrange todos os níveis e decapitação dos direitos da criança, sejam eles sociais, políticos ou culturais”.

As professoras M2 e M4, colocaram essa questão como um problema que assola as escolas, algo que está presente nos atos que são presenciados dentro da escola, como palavrões, falta de respeito ao próximo, agressividade, falta de diálogo com a família.

Para essas professoras, lidar com a violência dentro da escola, já não é mais um problema, pelo fato de ser tão comum, acaba se tornando natural. No entanto, elas compreendem que esse problema precisa ser solucionado, pois as crianças estão cada dia mais e mais violentas, elas já não respeitam nem mesmo o professor e muitas vezes agem com agressividade para com eles. Nas observações, percebeu-se que os alunos não respeitam os colegas, nem mesmo os professores e esses ficam sem saber como agir diante de tal situação, muitas vezes eles são ameaçados pelos alunos, ficando assim impossibilitados de desenvolver um trabalho de qualidade, por não conseguirem controlar a turma. Há dias em que todas as tentativas apresentadas pela professora para controlar os alunos são inúteis. Eles acabam por vencê-la na sua paciência, partindo para métodos mais concretos como manda-los para a sala da diretora.

No referente ao tema, falta de limites, as professoras da rede estadual foram unânimes em suas respostas. Todas remeteram o problema à questão da criança pensar que tudo gira em seu favor e que tudo é possível. E que isso é consequência da educação dada pelos pais, que em sua ingenuidade pensam que os filhos só precisam de amor e atenção, que eles não precisam de atitude firmes, de responsabilidades, de limites em suas ações.

Em sua resposta a **professora E4** afirma: “Falta os pais repreender os filhos, dizer coisas que eles não esperam ouvir, reagir de modo diferente diante dos seus erros, superar suas expectativas”.

O que acontece nos dias atuais, é que a permissividade dos pais em relação aos filhos atrapalha na educação da criança, pois essa por sua vez, faz o que deseja, pois sabe que não será repreendida e tão pouco castigada.

Nas observações feitas em sala de aula, a maioria dos alunos são crianças mimadas e que tem o apoio dos pais. Em seu livro Tiba ver a permissividade como algo que leva a criança a pensar que pode tudo, independente do adulto falar não. Tiba, (1996, p. 54) afirma:

A permissão não se expressa simplesmente em uma frase: “Você pode”. Às vezes está implícita no olhar, no tom de voz. Quantas vezes nós ouvimos uma proibição com uma tonalidade de permissão! Por exemplo, a criança vai fazer uma coisa, a mãe fala *não*, mas o filho faz assim mesmo e nada lhe acontece. É um sim.

O fato de não permitir algo que a criança quer fazer, não quer dizer que ela não faça. Geralmente as crianças são teimosas e nem sempre obedecem a um não estabelecido pelos pais, no entanto, esses pais não as castigam por essa desobediência, o que as faz pensar que podem desobedecer sempre e que nada acontecerá. O fato da não punição diante de uma desobediência só ajuda no mau comportamento das crianças.

As professoras da rede municipal compartilham das mesmas opiniões, o problema da falta de limites dos alunos é algo que vem de casa, da convivência familiar. Elas ainda acrescentam que essa falta de limites ocasiona a indisciplina e a violência e que os professores pouco podem fazer para solucionar esse problema.

Segundo a **professora M2**, “a falta de limites por seus familiares é um problema muito frequente nas escolas hoje, e de acordo com esse problema pouca coisa podemos fazer enquanto a sociedade não se modificar”.

O professor, precisa do apoio da família e da sociedade, pois sozinho, seria impossível resolver um problema tão grande como a falta de limites das crianças, problema este que até mesmo os pais estão tendo dificuldade para lidar com tal situação. As professoras acreditam que esse problema vai além da escola e que precisa ser controlado, pois uma vez que os alunos pensam ter domínio sobre o professor, a educação e a aprendizagem do mesmo fica carente, já que os professores não conseguem dar uma aula produtiva. Para Aquino, (1996, p. 46):

A estruturação escolar não poderá ser pensada apartada da familiar. Em verdade, são elas as duas instituições responsáveis pelo que se denomina educação num sentido amplo. Só que o processo educacional depende da articulação destes dois âmbitos institucionais que não se justapõem. Antes, são duas dimensões que, na melhor das hipóteses, complementam-se, articulam-se.

É fato que escola e família precisam caminhar juntas, essa é uma tese que se concretizou a muito tempo, no entanto, muitas vezes não acontece. A família nem sempre acompanha os filhos na escola, deixando assim a criança na responsabilidade unicamente da escola. Com essa falta de cumplicidade entre família e escola, a educação da criança fica devastada, pois ela não tem um acompanhamento no seu processo de aprendizagem.

“Essa parceria escola e família é fundamental principalmente na questão da indisciplina, pois favorecia o desenvolvimento comportamental do aluno”. (**Professora M2**).

Com isso fica claro que a escola não caminha sozinha, ela precisa do apoio e da colaboração da família.

A quarta pergunta enfatizou a questão das metodologias usadas em sala de aula, que se organizou da seguinte forma: **Quais os métodos ou metodologias usadas para trabalhar a indisciplina dos alunos? E quais os resultados obtidos?** No referente a essa pergunta, obteve-se uma diversidade de respostas, algumas professoras focaram o que ocorre dentro da escola de um modo geral, como o diálogo e as palestras organizadas na escola, enquanto que outras procuraram falar o que elas, em particular faziam para amenizar esse problema.

Dentre as respostas obtidas na rede estadual, destacamos a fala da **professora E3 e E4**, elas tentaram explicar como elas próprias desenvolvem suas metodologias.

A **professora E3** diz que: “Preciso transmitir não só o conhecimento, mas valores humanos e sociais. Os resultados apresentados ainda são poucos, mas espero que melhore a cada dia”.

Já a **professora E4**, relata: “Com criatividade e sinceridade, conquistarei o incontestável. Aplicando esses princípios no trabalho, tenho certeza de que envolverei até os mais complicados”.

Percebe-se nas respostas dessas professoras que elas procuram desenvolver uma aula usando de métodos criativos, que envolvam os alunos e os façam gostar de estar na escola.

Nas observações feitas em sala de aula vemos que as aulas são sempre bem elaboradas, elas usam da criatividade para expor o conteúdo. Faz-se muito a utilização de jogos pedagógicos a fim de prender a atenção dos alunos. Essas são professoras que tentam sempre inovar as suas metodologias de ensino, incentivando os alunos ao aprendizado. Percebemos, no entanto que essas professoras têm a potencialidade de educar, de fazer com que suas aulas sejam produtivas e valorizadas pelos alunos. Pereira (s/a, p. 10), afirma:

Sabe-se que não é uma tarefa fácil promover o pensamento criativo no ambiente escolar por decorrência do modelo tradicional de ensino. Mas se esse modelo ainda predomina é porque muitos educadores insistem em utilizá-lo, acreditando na sua eficiência, porém se o professor substituir essa pedagogia tradicional por atividades mais próximas da vivência diária dos alunos provocará maior interesse nos educandos pela aprendizagem, competindo assim com os atrativos que estão ao alcance de seus alunos fora da escola, pois nos dias de hoje as crianças e adolescentes possuem várias atividades que acabam desviando sua atenção.

O uso de metodologias diversificadas em sala de aula pode ser a melhor opção para garantir a atenção dos alunos, pois quando o professor produz uma aula com diversidade, está fugindo da monotonia diária que acaba sendo os maiores tormentos dos alunos. Para um aluno indisciplinado, uma aula monótona é a chave de entrada para a “bagunça em sala”, pois ele se sente prisioneiro de uma aula que para ele não está lhe trazendo nenhum benefício, ou ainda uma aula sem nenhum aprendizado.

Diante dessa mesma questão, as **professoras E1 e E2** responderam sobre os encaminhamentos promovidos pela escola de modo geral, ou seja, o que a escola faz para resolver o problema. Nesse ponto, sintetizamos as falas ao que as professoras entenderam. A escola promove com frequência palestras, rodas de conversa e o diálogo diário entre professoras e alunos na sala. Vale ressaltar que

em todas essas palestras e rodas de conversas os pais dos alunos são convidados a participar, no entanto são poucos os que vêm para a escola acompanhar seus filhos.

As professoras da rede municipal apresentaram respostas bem similares, no entanto uma das professoras se destaca que na escola em que ela atua os casos de indisciplina são raros.

Em nossa instituição de ensino poucos ou raros são os casos de alunos indisciplinados, pois temos laços de amizade e respeito com os familiares e alunos de nossa escola e quando ocorre uma conversa com a direção, professor, aluno e família são suficientes para solucionar o problema(**Professora M1**)

A fala dessa professora é bem convincente, ela se sente segura no que diz. Constatamos durante a observação feita em sua sala de aula, assim como na escola como todo. Percebemos que é uma escola constituída por alunos que apresentam bom comportamento. Existem alguns que não apresentam o mesmo comportamento dos demais, mas que não são considerados indisciplinados. Segundo a professora em conversas durante as observações, essa disciplina acontece pelo fato da instituição ser pequena e atender a uma comunidade pacata, em que não existem muitos problemas na mesma.

As demais professoras apresentaram respostas que demonstram a preocupação que cada uma tem com os alunos. Em suas metodologias, elas procuram desenvolver a criatividade na sala, sejam através de jogos lúdicos, de textos reflexivos, fábulas, assim como a troca de experiências entre professores e alunos. Segundo relato das professoras, essas metodologias ajudam muito e tem surtido grandes resultados com seus alunos. A **professora M3** diz:

Trabalho sempre com o diálogo, textos e troca de experiências vividas entre educandos e educadores. As fábulas são as maiores aliadas para ajudar a refletir sobre a ação de cada um, já que as mesmas trazem sempre uma moral. As crianças passam a perceber que não devemos fazer com ninguém aquilo que não queremos que façam com a gente.

Nas observações feitas nessa sala existe uma cumplicidade entre professora e alunos, eles desenvolvem uma amizade que não atrapalha nem o trabalho da professora e nem a aprendizagem dos alunos, mas que só ajuda na aula deixando-a mais produtiva e mais agradável. Percebe-se que os alunos sentem prazer em está

em sala de aula.

Referente a essa questão ficou claro que existe uma grande diversidade de opiniões e formas diversificadas de desenvolver as aulas, cada professora tem seu jeito próprio de fazer o seu trabalho, buscando sempre a melhor forma de transmitir os conteúdos e fazer com que os alunos adquiram o conhecimento e aprendam sem sufoca-los, até mesmo os mais indisciplinados. Percebe-se também que existe uma diferença entre as professoras da rede estadual e as da rede municipal. As professoras que lecionam na escola municipal apresentam um maior interesse na questão da metodologia aplicada na sala de aula, elas buscam mais recursos didáticos que diferencie as aulas, elas se preocupam mais em trazer o aluno para a aula, fazendo-o participar dessa aula. Até mesmo aqueles mais indisciplinados acabam por se envolver na aula e esquecer um pouco suas “bagunças”, promovendo assim, um melhor desenvolvimento na aprendizagem. Em seus relatos Tiba, (1996, p.106), nos diz que:

Como a vida do jovem é bastante restrita a seus próprios interesses, com frequência o professor precisa estimulá-lo a ampliar seu universo, a buscar notícias além do seu mundinho. Ao solicitar que traga manchetes de jornais e revistas pertinentes ao tema da aula, o professor está convidando o aluno a participar da elaboração do prato, o que aumenta seu interesse e torna a matéria mais apetitosa. A maioria dos alunos não se contenta em ser apenas um comensal.

Quando o professor traduz sua aula em algo estimulante os educandos tendem a ter um interesse maior nessa aula, pois eles gostam de novidades, de coisas que eles possam participar criar, inventar. Uma aula mais dinâmica consegue prender a atenção do aluno e fazer com que ele desvie a atenção para o que está sendo exposto pelo professor, enquanto que uma aula tradicional dada apenas com o uso do quadro e do giz acaba por entediar o aluno e deixa-lo alheio ao que o professor está falando.

Na quinta questão sobre a participação da família, em se tratando da indisciplina dos alunos, foi apresentada a seguinte pergunta: **Como e que estratégia a escola utiliza para possibilitar a participação dos pais nesse trabalho?**

Vemos diante das respostas apresentadas que não existem muitas estratégias para esse trabalho com a família dos educandos, as respostas das professoras que lecionam na rede estadual, foram unânimes todas elas falaram

apenas das reuniões que a escola organiza para conversar com os pais, porém duas delas diferenciaram suas respostas, a professora E1, que além de falar sobre as reuniões, falou também sobre um projeto que a escola desenvolve junto com os pais e com a parceria da Gerência Regional de Educação, que é o projeto “Liga pela Paz”, desenvolvido dentro das escolas estaduais.

Em resposta a pergunta apresentada a **professora E1** falou: “Através de reuniões e a partir de agora, estamos desenvolvendo junto com os pais o Projeto ‘Liga pela Paz’ em parceria com a Gerência Regional de Educação”.

Em sua fala ela diz que o projeto está começando a ser desenvolvido agora na escola, mas através de observações feitas no âmbito escolar, percebeu-se que esse é um projeto que já está nas escolas estaduais há algum tempo, mas que essa escola não trabalhava em cima dele. Foi diagnosticado também durante as observações que existe algumas lacunas no desenvolvimento do projeto, ou seja, a escola não conta com a participação ativa dos pais e muitas vezes os próprios alunos fogem das suas tarefas escolares.

A **professora E4** diz: “Trazendo os pais para participar com a gente na escola. Eles irão aprender a corrigir as faltas dos filhos e ensinarão a eles a pensar”.

Percebemos nessas duas respostas que a escola está sempre preocupada em trazer os pais dos alunos para dentro da mesma, mas que na realidade, essa é uma tarefa bem difícil. Os pais ou familiares nunca comparecem à escola por suas próprias vontades e quando são convidados a participar de reuniões, são poucos os que comparecem, sempre existem as desculpas. A escola conta com a participação de apenas poucos pais, e vale ressaltar que os pais que comparecem as reuniões são aqueles que não têm tanta necessidade, já que os filhos são bons alunos. “Os pais dos alunos mais indisciplinados raramente comparecem as reuniões na escola”, **palavras da diretora da instituição.**

A escola, juntamente com os professores que a integram, acreditam que a participação dos pais junto à escola seria de grande relevância para o desenvolvimento dos seus filhos, principalmente no diz respeito à indisciplina, visto que, alunos indisciplinados é consequência de filhos indisciplinados. E que se houvesse a colaboração dos pais com o trabalho da escola no termo indisciplina, os

resultados seriam bem melhores. Tiba (1996, p. 140), vai falar que:

A educação ativa formal é dada pela escola. Porém a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pais e o próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem o apoio dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto a educação da criança. O filho vai tirar lucro da discordância pais/escola da mesma forma que se aproveita das divergências entre o pai e a mãe.

Quando existe uma parceria entre escola, pais e alunos, a educação se torna mais válida, porém na ausência de uma dessas partes, a educação perde a ligação, tornando-se assim decapitada, em conversas com as professoras durante as observações, uma delas relata: “quando os pais não acompanham seus filhos na escola, essas crianças não se desenvolvem bem, pois pensam assim, se meus pais não se importam, porque eu vou me importar”. Isso é grave, pois a criança não tem noção do que é a educação e os pais não se preocupam em fazê-la entender a importância dessa educação.

As professoras da rede municipal também abordam como estratégias as reuniões organizadas nas escolas, mas também afirmam que a escola procura ir à casa dos alunos mais indisciplinados para conversar com os pais e conhecer o contexto familiar do aluno. Dessa forma, a escola junto com os professores poderiam desenvolver novos métodos para trabalhar com esses alunos. Em sua resposta, a **professora M2** relata: “Fazendo reuniões, conversando, fazendo visitas nas casas, procurando conhecer o aluno em seu meio familiar, seu contexto de vida, dialogando de forma compreensiva, mostrando os direitos e deveres de cada um como cidadão”.

Essa escola entende que conhecer a realidade vivenciada pelo educando pode ser de grande contribuição para o desenvolvimento de seu trabalho, uma vez que, conhecendo esse aluno em seu contexto familiar, os professores podem compreender melhor os atos e atitudes que esse aluno apresenta na escola. Podendo assim, voltar seu trabalho para a direção em que o aluno se encontra no momento, seja momentos bons ou ruins. O aluno pode está passando por algum problema em casa, por isso apresenta comportamento indisciplinado, ressalta a professora em conversa informal. É possível que essa afirmação tenha validade, pois segundo Tiba, (1996, p.128),

Crianças com dificuldades para superar ciúmes, rivalidades, competições, rejeições e agressões podem apresentar distúrbios comportamentais ao se relacionar com os coleguinhas. Cabe ao professor, com base em sua própria intuição, descobrir qual o melhor método para lidar com tais dificuldades, sem prejudicar a classe toda.

Integrar uma criança com problemas comportamentais em uma turma não é tarefa fácil, pois a criança está acostumada a outro ritmo de vida. Geralmente são crianças que estão acostumadas a não dividir o que é seu com outras pessoas e o fato de mudar essa rotina a abala muito, a dificuldade para superar isso é grande e exige do professor paciência. Muitas crianças aprendem rápido, porém outras dificultam mais o trabalho do professor, que precisa interagir junto à criança e fazê-la compreender que é muito importante a convivência em sociedade.

A **professora M1** diz: “Foi solicitado aos pais que realizassem visitas inesperadas na escola, para fiscalizar os educandos e esse método resultou em boas soluções”.

A escola em que essa professora leciona desenvolveu uma estratégia simples, mas que trouxe bons resultados. Quando o pai ou a mãe faz visitas supressas à escola para ver o comportamento dos seus filhos, eles passam a ajudar a escola a combater a indisciplina, pois se o educando sabe que a qualquer momento seu pai ou sua mãe pode aparecer na escola para ver como o mesmo está ele vai se comportar melhor para não ser repreendido pelos pais. Outro fato é que muitos pais não acreditam nos relatos dos professores em relação a seus filhos, preferem acreditar nas crianças. Então com as visitas supressas, eles vão ver como é o comportamento dos filhos.

A escola ver esse método como um subsídio a mais para combater a indisciplina dos alunos, pois têm a colaboração dos pais nesse trabalho, atingindo assim, um melhoramento de 80% no quesito disciplina na sala de aula, **segundo comentários das professoras.**

Em observações feitas nessa escola, pode-se perceber que os educandos são prestativos e atentos na aula, sempre existe as conversas, mas, que isso não prejudica o desenvolvimento da aula. Eles respeitam a professora e demonstram afeto para com ela, diferente das outras escolas observadas.

A sexta questão foi apresentada de forma subjetiva, a mesma abordou algumas estratégias que podem ser utilizadas para combater a indisciplina na

escola. Segue a questão apresentada: **Dessas estratégias abaixo qual ou quais a escola e a professora utiliza para combater a indisciplina? esportes; jogos lúdicos; conversas; as tecnologias; a televisão.**

Diante dessa questão, as respostas foram praticamente iguais, todas as professoras, tanto da rede estadual quanto da rede municipal, utilizam quase todas as estratégias, porém as da rede estadual focaram mais a questão das conversas que acontece todos os dias durante as aulas e das tecnologias que são usadas sempre uma ou duas vezes na semana para a exposição de documentários e filmes educativos. Já as professoras da rede municipal focaram a questão das conversas e dos jogos lúdicos, já que duas das respectivas escolas não contam com aparelhos tecnológicos para o desenvolvimento das aulas, apenas a escola que fica na sede possui esses aparelhos, no entanto dificilmente são utilizados. Para Santos e Girotti, (s/a, p. 120):

Acredita-se que os jogos poderão contribuir, de maneira positiva, como instrumento de socialização, de conhecimentos, de aprendizado, de reflexão, que intervém de forma significativa na formação integral do aluno [...] A expectativa é que por meio das regras, presente nas atividades, o aluno seja reeducado na sua maneira de agir. Nesse sentido, espera-se que o jogo, se não banir, pelo menos, amenize o problema de indisciplina em sala de aula.

O trabalho com jogos lúdicos pode trazer grandes contribuições para o desenvolvimento dos alunos indisciplinados, pois quando estão participando de uma aula em que existe o apoio dos jogos os alunos participam com mais eficácia, pois é algo que eles gostam e se sentem bem fazendo. Quando são jogos com regras eles obedecem a essas regras aprendendo assim a cumprir a regras e a obedecer aos parâmetros do jogo. Isso os ajuda a refletir sobre as regras existentes na escola e a importância de cumpri-las.

Diante dessa questão, as respostas foram bem sucintas, vale ressaltar que essas informações foram obtidas através de conversas informais com as professoras no momento das observações, pois como a questão apresentada foi subjetiva, elas apenas marcaram sem dar maiores explicações.

Diante das observações, momento de suma importância, pode-se constatar que essas estratégias, com exceção das conversas são pouco utilizadas na sala, elas acontecem mais nas aulas de arte e educação física. “Nesse caso, o combate à

indisciplina, através dessas estratégias fica meio que deficiente, já que a indisciplina precisa ser combatida todos os dias”, relata uma das professoras em conversa informal. Ela ainda acrescenta, “penso que deveríamos fazer mais uso dos jogos lúdicos, eles ajudariam muito no combate a indisciplina, mas isso não é possível, pois o tempo é curto e só dar para transmitir o conteúdo”. Essa professora está pensando correto, pois os jogos podem ser grandes aliados na educação dos alunos. Santos e Girotti, (s/a, p.139) afirmam que:

O professor é um agente que provoca transformações e deve acreditar no trabalho que realiza. Não há um modelo de aula incluindo jogos para o professor. Ele deve procurar as modalidades que se encaixam dentro da necessidade da sua sala: quais jogos se adaptariam ao perfil de seus alunos? No caso de indisciplina, comportamento, sugerimos os jogos com regras, pois, nos jogos as crianças as cumprem sem reclamar, e aos poucos a criança aprende a se comportar conforme as regras estabelecidas pela ocasião dos jogos que está sendo aprendido na escola.

A maioria dos alunos se espelha nas professoras, daí a importância dessas apresentarem confiança no seu trabalho. Envolvendo-os com jogos e demais atividades vão ajudar muito nesse processo de socialização dos alunos, é importante que o professor também participe dos jogos, visto que, quando eles compreendem a importância das regras a serem seguidas e percebem que até as professoras precisam respeitar essas regras, eles se sentem incentivados a fazer o mesmo, isso ajuda no processo de internalização daquilo que é certo e o que é errado e posterior aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina nas escolas é um fator que vem aos poucos comprometendo o aprendizado das crianças e dos jovens e esse não é um problema particular de nenhuma escola ou de uma comunidade específica, a indisciplina está em diversas escolas e acontece em diversos níveis e classes sociais. A indisciplina na escola tem sido tema de discursões entre educadores, pais e comunidades de um modo geral. É grande a preocupação de membros educacionais em se tratando desse problema, assim sendo se faz preciso que se encontre uma solução para o problema. Podemos inferir que o tema indisciplina é visto de forma generalista, ou seja, os professores não conseguem diferenciá-lo de violência e de falta de limite. E acabam atribuindo tudo a indisciplina.

Compreendemos que a indisciplina é algo que atrapalha o desenvolvimento educacional dos educandos, já que, alunos indisciplinados, geralmente são alunos desligados da aula, alunos que querem apenas conversar ou “perturbar” a aula, tirando assim a concentração do professor e dos demais colegas. O processo de aprendizagem exige do aluno atenção e comprometimento, assim como vontade própria de aprender, e uma vez que o aluno é indisciplinado ele não consegue desenvolver essas habilidades, prejudicando assim a construção do seu conhecimento.

A indisciplina resulta de processos complexos, ligado a limites ou falta de limites, na educação familiar, em que a criança é privada de alguns direitos e cercada de permissividade por outro lado, ou seja, ela é cerceada em alguns momentos e faz o que deseja em outros, pois não existe coerência dos pais e ou responsáveis para lidar com as atitudes dos menores. Essa falta de limites favorecida pelos pais e/ou responsáveis acaba por fazer da criança um ser repleto de liberdade, a qual pensa que sabe tudo, que pode tudo, que é dono do mundo, que todos têm a obrigação de aceita-lo como ele é e de fazer o que ele quer.

Temos ainda que citar a violência que muitas vezes é confundida com indisciplina, e que precisaria ser analisada dentro de um contexto familiar e escolar a luz da sociologia, ou seja, vendo as relações de cultura dos grupos envolvidos, dificuldades financeiras e sociais desses pais e crianças.

Uma escola com sua estrutura formal conta com professores com uma concepção equivocada de educação, para alguns, o que vale é fazer o seu trabalho

de mediadora, se os alunos desejam apreender seus ensinamentos, tudo bem, se não, também está tudo bem. Durante as observações feitas entendemos que a desvalorização da profissão, a falta de recursos didáticos e o baixo salário são responsáveis pelo pouco esforço em sala de aula.

Podemos observar o papel da afetividade e cumplicidade entre alunos e professoras e família, um trabalho voltado para o aluno e mesmo que alguns desses alunos não deem atenção ao que está sendo exposto, o educador não desiste e procura sempre inovar na sua metodologia de ensino: “gostaria de ter mais tempo para conversar mais com eles, pois sinto que a conversa resolve muitos problemas” dizem em conversas durante as observações. Percebemos nesse momento a preocupação com o desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos, devendo este se estender e envolver a família.

Pela observação vemos que a escola e as professoras são sempre esforçadas no seu trabalho, procuram dedicar-se o máximo possível ao aprendizado dos educandos, cada qual com sua metodologia, realização de projetos, desenvolvimento de relações afetivas com às crianças. Por outro lado, esse processo fica incompleto, posto que as famílias, por motivos não identificados neste trabalho, são omissas em participar de algumas atividades. Ainda existem aquelas famílias que procuram participar, mas não se sentem incluídas.

Nesse caso, a mesma não abre espaço para que aconteça a relação interpessoal entre professoras, alunos e família, mas mesmo sendo tradicional ela desenvolve um excelente trabalho e dar muita importância ao aprendizado dos alunos, assim como aos seus comportamentos.

Observamos que as professoras, tanto da rede estadual quanto da rede municipal, foram quase que unânimes em suas respostas, falaram quase as mesmas coisas, porém, elas focaram muito a escola com um todo, no entanto o que se percebeu durante as observações é que a escola deixa muito a desejar, não existe uma regulamentação, um método específico para se trabalhar com a indisciplina dos alunos.

As referidas escolas trabalham apenas com os projetos que já vem pronto, apenas para a escola desenvolver e mesmo assim ainda não é bem desenvolvido como é o caso do projeto que é desenvolvido na escola estadual “Liga pela Paz”, que segundo a diretora da escola é um projeto bem elaborado, mas que não é bem desenvolvido, pois não conta com a participação dos pais e isso prejudica o

desenvolvimento desse projeto, já que o mesmo é para juntar escola, família e alunos.

Nas escolas municipais não existem projetos, as escolas e os professores trabalham no combate a indisciplina por conta própria, mas sempre buscando a ajuda das famílias, porém são poucas que participam desses trabalhos, deixando assim uma lacuna nesse processo de combate a indisciplina escolar.

Tanto no que se refere às escolas municipais ou estaduais podemos citar que as escolas deveriam contar uma coordenação e apoio pedagógico diário com um psicopedagogo para que pudessem compreender as necessidades dos alunos e resolve-las a partir de uma perspectiva pedagógica global diferenciando os problemas de aprendizagem dos alunos e os problemas de condutas que tem sua origem na neurologia ou ainda na família.

Ao final, cremos com essa pesquisa ter contribuído para uma reflexão mais elaborada a respeito dessa temática, percebendo a importância de se trabalhar diariamente as relações interpessoais e os conteúdos escolares de forma harmoniosa na sala de aula. Esperamos ter, com essa pesquisa, colaborado em possíveis melhorias na educação das crianças, sensibilizando algumas professoras e levando-as a refletir sobre o seu trabalho enquanto professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Fazendo-as entender que a tarefa de educar exige muito mais que um diploma, exige responsabilidade, dedicação e carinho, pois trata-se de seres que estão conhecendo o mundo e precisam de orientação para seguir no caminho certo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Iara Correa de. GONÇALVES, Luciene Cristina Vieira. BÁRBARA, Taís de Mele. **Indisciplina na educação infantil**. Disponível em: www.lcvdata.kinghost.net/.../11_almeida_barbara_goncalvez_indisciplin... Acesso em: 05 de março de 2015.

AQUINO, Julio R. Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Julio R. Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1996.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In: AQUINO, Julio R. Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1996.

GUIMARÃES, Àurea M. Indisciplina e violência: a ambiguidade dos conflitos na escola. In: AQUINO, Julio R. Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1996.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. A criança, “sua” (in)disciplina e a psicanálise. . In: AQUINO, Julio R. Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1996.

MARCHESONI, Laís Bastos. **A disciplina na educação infantil: o papel do planejamento**. 2012, Maringá. Disponível em: www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/LAIS_BASTOSM.PDF> Acesso em: 05 de março de 2015.

MARRA, Célia Auxiliadora dos Santos. **Violência escolar: um estudo de caso sobre a percepção dos atores escolares a respeito dos fenômenos de violência explícita e sua repercussão no cotidiano da escola**. [S/D]. Disponível em: server05.pucminas.br/teses/Educacao_MarraCA_1.pdf> Acesso em 15 de abril de 2015.

NAJLE, Carolina Paz Muñoz . FIAMENGGHI JR, Geraldo A. **Relação professores-alunos com dificuldades de aprendizagem e comportamento: História de mudanças**. Disponível em: www.mackenzie.br/.../Pos.../RELACAO_PROFESSORES_ALUNOS.pdf> Acesso em: 02 de junho de 2015.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PASSOS, Laurizete Ferragut. A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados. In: AQUINO, Julio R. Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1996.

PEREIRA, Meira Chaves. **Sensibilização e criatividade no trabalho pedagógico**. Disponível em: <sumare.edu.br/Arquivos/1/raes/06/raesed06_artigo08.pdf> Acesso em: 10 de junho de 2015.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio R. Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1996.

REIS, Maria das Graças Faustino. **A teia de significados das práticas escolares: transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e formação de professores**. 2006. Disponível em: <[M Reis - 2006 - bibliotecadigital.puc-campinas.edu...](http://M_Reis_-_2006_-_bibliotecadigital.puc-campinas.edu...)> Acesso em: 15 de Janeiro de 2015.

ROSA, Maria José Araújo. **Violência no ambiente escolar: Refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem**. Disponível em: <200.17.141.110/periodicos/revista_forum.../FORUM_V8_09.pdf> Acesso em : 02 de junho de 2015.

SANTOS, Edna Ferreira dos e GIROTTI Marcio Tadeu. **Indisciplina em sala de aula: o jogo como instrumento metodológico para uma possível solução de uma problemática**. 2013. Disponível em: <www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/trilhas/volume3/8.pdf>. Acesso em: 22 de Fevereiro de 2015.

SILVA, Maria Gracirene Lima e. **Violência escolar: implicações no processo ensino aprendizagem**. 2006. Disponível em: <www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/.../GT7_2006_04.PDF> Acesso em 12 de abril de 2015.

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira. NETO, Demuniz Diniz da Silva. FLORÊNCIO Rutemara. **A importância da afetividade na aprendizagem dos alunos**. Disponível em: <www.faceten.edu.br/Importancia%20da%20afetividade%20na%20apren.> Acesso em: 10 de junho de 2015.

TEOBALDO, Isabela. **Implicações da indisciplina no contexto escolar e as concepções dos alunos sobre a escola.** 2013. Disponível em <bdm.unb.br/bitstream/10483/5056/1/2013_IsabelaTeobaldo.pdf> Acesso em :23 de fevereiro de 2015.

TIBA, Içami. **Disciplina:** o limite na medida certa. São Paulo. Editora Gente. 1996.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa

_____, sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) _____, e desenvolver uma pesquisa nesta instituição _____ da cidade de _____.

Sua participação é voluntária. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa não existem. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o processo educativo de seu filho (a).

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador (a) no endereço UAE campus Cajazeiras.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o (a) pesquisador (a) quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador (a), ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do participante

Impressão do dedo polegar - Caso não saiba assinar

_____ Assin
atura do pesquisador responsável

ANEXOS



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



Dados de identificação dos participantes da pesquisa:

Nome: _____

Escola: _____

Idade: _____ Sexo _____ Carga Horária: _____

Formação Básica: _____

Pós-Graduação: () Sim () Não - Qual (is)?

_____.

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de atuação na escola em que está: _____

Concursado: () Sim () Não

Em caso de Sim, há quanto tempo? _____

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Qual sua concepção de indisciplina? Que teorias conhece ou estudou sobre o tema?

2. Como você trabalha a questão da indisciplina dos alunos em sala de aula? E como as teorias ajudam nesse trabalho?

3. Como a senhora define os temas:

Indisciplina

Violência

E falta de limites

4. Quais os métodos ou metodologias usadas para trabalhar a indisciplina dos alunos? E quais os resultados obtidos?

5. Como e que estratégia a escola utiliza para possibilitar a participação dos pais nesse trabalho?

6. Dessas estratégias abaixo qual ou quais escola e a professora utilizam para combater a indisciplina?

() esportes () jogos lúdicos () conversas () as tecnologias () a televisão.